O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 4 DE AGOSTO DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:714

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — A LENDA DOS PATARATAS. — AVENTURAS DE MAMBRINO. — NOTICIAS LOCAES. — DIREITO DE PETIÇÃO. — LYCEUS PARA MULHERES. — A EXPOSIÇÃO VINICOLA. — CARTA DE LISBOA. — CARTA DAS CALDAS DE S. JORGE. — NOTICIAS DIVERSAS. — NOVAS DE LONGE. — SECÇÃO LITTERARIA: O MEU KEPI, *por Nemo*. — PARTE OFFICIAL. — REPOSITORIO. — FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO. — CARTA DE LISBOA.

AVEIRO

A LENDA DOS PATARATAS

A claque estava a postos. Regia-a qualquer sacripanta esgrouviado, que faz profissão de fé do insulto. No armazem reuniam-se os amantes da má lingua, os curiosos, de que era o maior numero, os vadios, o rapazio que acode sempre a funcções d'estas para fazer numero.

Os oradores tinham palmas, e *fóras*, e *abaixo*, mesmo antes de abrirem bico. A assembleia, de que a quasi totalidade era indifferente, e que concorreu para ouvir o que diziam os luminares republiqueiros, que protestam contra os jezuitas, e mandam educar os filhos nas escolas dos filiados de Santo Ignacio de Loyola; a assembleia, na sua quasi maioria, passeia, conversa, e só presta o ouvido a algum pedaço de eloquencia requentada, que os *hurras* da *claque* se encarregaram de sublinhar, aplaudindo-a com os pés e com as mãos.

Vejamos d'aqui o que diz o orador:

«A ratoeira está *farmada*, ahi mesmo defronte da estatua de José Estevam! *(Riso)*. As ratazanas lá estão dentro da ratoeira, que n'este caso é o hospital da santa casa da misericordia! Se lá se foram metter a culpa não foi vossa. A vossa benevolencia agora póde ir até abrir-lhes a porta e deixal-as fugir, se bem que, quando encontramos ratas nas ratoeiras, costumamos matal-as, para que nos não estraguem ou devorem os cosmetiveis. *(Riso e palmas)*. O hospital é vosso, quem contribue para elle sois vós».

Paremos aqui. Na linguagem piramidal d'este Demosthenes de..... cano de esgoto, um hospital é... uma ratoeira, e os enfermeiros dedicados, os que não abandonam a cabeceira dos doentes, os que os confortam no doloroso trance quando elles se acham separados da familia, são ratazanas! E houve gente alvar que se rio á comparação estulta! e teve applausos o que assim discursava sobre a missão augusta da caridade!

Não contente com a elegancia da phrase, foi rabuscar no calão da côrte dos milagres os tropos mais acommodaticios ao paladar estragado do auditorio. Disse o homem do barrete frygio:

«... quando encontramos as ratas nas ratoeiras, costumamos matal-as, para que não nos estraguem os comestiveis.»

Que linguagem tão baixa e que instinctos tão perversos! Como estes luminares da democracia abastardada pretendem educar o povo! Ensinam-lhe a doctrina mais deleteria, corrompendo-lhe o espirito com o desacato ao que ha de mais respeitavel na terra.

E depois aquelles erros crassos sobre o nosso hospital civil cujos rendimentos provem exclusivamente de legados de pessoas beneficentes, que destinaram uma parte da sua fortuna para alivio dos que soffrem, d'aquelles cuja pobreza não lhes consente tratarem-se em suas casas. Dos que o ouviam nem um só contribuiu para a sustentação d'aquelle estabelecimento. E todavia applaudiram-lhe o epigrama, como tinham applaudido o brado de intolerancia com que malsinaram desde o principio aquella reunião!

Continua com a palavra o citado auctor:

«Cumpri o vosso dever, aproveitando a occasião unica de representar dignamente a patria do José Estevam! *(Applausos.)* As *irmãsinhas* estão ali apanhadas no hospital, como um bando de *ratazanas;* fazei o vosso dever, e assim honrareis a memoria de José Estevam! *(Vivas ao orador!)*»

Como o prégador das ratazanas tinha engulhos e aconselhou a violencia, visto que lhe escaceia a razão, não apresentando um unico argumento para convencer a grande maioria da assembleia que o escutava pasmada da algaravia soez, bom será que lhe vigiem os passos, para que o homem não continue a propalar ideias subversivas, tão contrarias á indole e costumes do nosso povo, como offensivas da verdadeira liberdade.

Compare-se o que disse José Estevam no parlamento em 1862, com a propaganda que fazem actualmente os que dizem querer honrar-lhe a memoria. Elle, o orador notavel, abordava as questões com a generosidade da sua nobre alma, não offendendo as crenças religiosas, confessando-se christão e penitente, fallando a linguagem do homem livre, que tinha pelejado pelas instituições, mas que fóra da lucta nos campos de batalha, não queria sangue, nem que houvesse victimas a sacrificar. Pairando na esféra elevada dos principios, quando descia á demonstração pratica, não insinuava a violencia nem o morticinio. Mal diria elle que vinte e seis annos depois uma geração de pigmeus havia de transformar a sua cruzada contra a liberdade de ensino, quando pretendia tirar a educação das crianças ás irmãs da caridade, em guerra ás irmãs hospitaleiras, que em todos os paizes do mundo estão prestando relevantes serviços á humanidade! E' que os falsificadores das suas idéas, invocando o seu nome venerando, procuram manchar a sua memoria honrada, calumniando-lhe as intenções!

«Façamos congregações de caridade» dizia elle ao propor o modo de substituir nos azylos as filhas de S. Vicente de Paulo. E os que invocam a auctoridade do seu nome, em vez de aproveitarem o grandioso plano do tribuno, amesquinham o «deus da palavra» querendo expulsar do hospital a que elles nunca prestaram serviços, as mulheres piedosas, cuja existencia é consagrada a curar a enfermidade desvalida!

E os porta-vozes da seita immoral, que prégа o abandono e a miseria da pobreza, que não attendem senão o prurido das paixões, que insultam os que se opõem á onda do descredito e da desmoralisação de que são apostolos, que fazem, que não convertem em factos uteis o plano grandioso, apresentado por José Estevam para substituir a que elle chamava—caridade official?

Não servem os enfermeiros mercenarios, porque teem como officio lucrativo o tratamento nos hospitaes? Por que não constituem com as suas familias as congregações de caridade, como lembrava e queria José Estevam? E sabem porque não as querem? Porque desde o momento que o fizessem seriam logicos, offerecendo-se para substituir as irmãs hospitaleiras, acabando assim com o mercantilismo que por toda a parte tem levantado um brado de indignação.

E depois, fazendo-o, seriam aproveitaveis para alguma cousa os declamadores banaes, que não querem a religião, que rebaixam o clero, que affrontam as instituições e que prégam a anarchia, porque sabem que exauctorando a egreja na consciencia do povo, terão levado de vencida a monarchia liberal.

Estas doctrinas são perigosas e substanciam em si verdadeiros attentados á liberdade legal. Pela nossa parte não as deixaremos passar sem as combater e destruir. Que os que se acham superiormente collocados attentem no movimento. Nada receamos da chamada reacção, que ousamos asseverar não existir no nosso paiz. Mas tudo tememos d'esta propaganda de descredito e devassidão, que não poupa o que ha de mais respeitavel na terra, para se locupletar depois com as ruinas do existente.

AVENTURAS DE MAMBRINO

TERCEIRA PARTE

Demonstrámos já que o haver menos doentes militares em 1887-88 não era, nem podia ser nunca argumento serio contra a administração, visto que o facto em si não dependia d'ella, mas do estado sanitario do respectivo corpo, das causas morbidas das casernas, finalmente de circumstancias fortuitas e inteiramente estranhas á vontade ou ás intenções da meza administrativa.

Agora vamos aduzir a prova provada de como a actal administração se avantajou e muito á anterior, na parte economica, ou das dietas.

Como se vê da conta de 1886-87, a meza dissolvida dispendeu em dietas 1:459$401 reis. Os dias de tratamento dos doentes sommam 5:492.

Em 1887-88 a despeza com as dietas foi de reis 1:129$555 sendo os dias de tratamento 6:220.

Differença para mais em 1887-88 dias de tratamento 278.

Quer isto dizer, que no ultimo anno economico com mais 278 dias de tratamento que no anno anterior, gastaram-se menos 329$846 reis. Este resultado é importante, e prova a superioridade do regimen actual sobre o de enfermeiros mercenarios ou leigos, que se occupavam mais das suas agencias particulares, que das cousas do hospital, por cujo estado não tinham interesse de especie alguma.

Isto dizem as cifras, que são inexoraveis, e que não admittem versões arrevesadas como as de Mambrino. Agora iremos destruir-lhe o segundo castellinho de cartas, em que o citado auctor se entrincheirou supondo que não o desalojariamos d'elle, e que era inexpugnavel a posição levantada pela ignorancia crassa e pela calumnia tôrpe.

Diz Mambrino:

«Ás receitas propriamente ditas foram as seguintes:

	1887	1888
«Ordinarias. . . .	3:153$711	—2:564$016
«Extraordinarias..	1:272$789	—1:125$525
	4:426$500	—3:689$541

Se fossem exactos os calculos do censor seria a differença para menos na receita de 1888 de reis 736$959. Mas a inexactidão d'elles consta do orçamento e da conta, como passamos a explicar.

Receita ordinaria:

	Calculo do orçamento annual	Importancia cobrada
Juros d'inscripção	1:686$000	—1:708$500
Juros do emprestimo de 81. .	27$000	— 27$000
Dividendo de 12 acções do Brazil	86$000	— (1)
Juros de capitaes mutuados. . .	343$925	— 291$593 (2)
Fóros a dinheiro.	233$628	— 266$459
Ditos a generos .	154$625	— 162$324
Rendas.	126$000	— 108$130 (3)
	2:657$178	—2:564$006

Resumo:

Orçamento	2:657$178
Recebido	2:564$006
Differença recebida para menos.	93$172

Expliquemos agora a differença. Pela nota (1) vê-se que no anno economico passado não se receberam os dividendos das acções do Banco do Brazil na importancia de 86$000 reis. O não se ter ainda recebido esta quantia não é culpa da meza, cujo procurador no Rio de Janeiro recebeu em tempo as devidas instrucções para cobrar aquelle rendimento, que passará a figurar na conta de 1888-89, como é uzo e costume sempre que se dá a mesma circumstancia. E na nota (b) da conta que a meza fez distribuir, lá se acha descripta por cobrar uma verba d'aquella proveniencia na importancia de 129$000 reis relativa aos dividendos dos 1.º e 2.º semestres de 1887 e 1.º de 1888.

A nota (2) acima accusa uma differença para menos entre o orçamentado e o recebido, de 52$332 reis. Mas na nota (b) da referida conta de 30 de junho ultimo, vê-se que a verba dada em divida como juros de capitaes mutuados é de 141$001 reis. Assim temos para cobrar no corrente anno economico:

1.º—juros de capitaes.	141$001
2.º—renda de uma loja	18$000
3.º—idem da casa onde está a repartição das matrizes. . . .	50$000
4.º—dividendos das acções do banco do Brazil, 3 trimestres. .	129$000
Total.	338$001

Temos por tanto o seguinte resultado:

Para cobrar em 1888-89.	338$001
Differença para menos entre o orçamento e o recebido	93$172
Differença a favor da gerencia 1887 1888.	244$829

Tudo isto consta da conta que a meza publicou, havendo por tanto um excesso de receita sobre o orçamento de 244$829 reis. Todas estas verbas se acham alli descriptas com a maior clareza, parecendo impossivel que houvesse alguem tão bronco, ou de tão má fé, que só com o intuito de atrapalhar, ouzasse apresentar-se em publico, falsificando as contas da misericordia. Nem nós conhecemos o engenhoso processo de Mambrino para asseverar, que as receitas de 87-88 deviam ser superiores ás calculadas no orçamento que foi coordenado pela meza dissolvida.

Mas o que tem graça é ver Mambrino completamente desorientado, comparando o orçamento de 1886-87 com o de 87-88, quando n'aquelle figuram fóros, que a administração anterior vendeu, eliminando por tanto o respectivo rendimento do orçamento de 87-88. Tem graça esta duplicação de receita n'uma questão que deviam apreciar com a maior seriedade para que não lhe pozessem em evidencia as suas fraquezas.

E é confundindo orçamentos distinctos, dando como existentes rendimentos que tinham com a desamortisação cessado de figurar nas contas da misericordia, que Mambrino entoa a antifona, não vendo que os factos estão a condemnal-o, impondo-lhe silencio.

Quanto á lenda da receita eventual, já desfizemos a insidia. Na verdade accusar a meza porque no ultimo anno economico foram tratados no hospital menos militares, é para a gente se escangalhar com riso. Segundo Mambrino, devia ella soprar toda a casta de molestias sobre o quartel, para que os seus habitantes enfermassem e e dessem entrada n'aquella casa hospitalar.

No seguinte numero acabaremos de tirar a pelle a este cavalleiro de triste figura, que só podia escrever toscamente sobre as contas da santa caza falsificando os algarismos.

Pobre getas da hilaridade publica! cumpres o teu triste fadario, de camaradagem com o ichacorvos do *Seculo*, cuja miopia de mãos dadas com o thio e com o mano o fez descobrir desfalques de 300$000 réis, onde só na receita ordinaria havia um excedente de 244$829 réis!

E depois d'isto... o diluvio.

NOTICIAS LOCAES

Notas da carteira.—Regressou já do Gerez á sua caza de Jafafe o nosso respeitavel amigo o sr. dr. José Joaquim da Silva Pinho, muito digno presidente da junta geral do districto, e chefe do partido progressista d'Agueda.

—Tambem regressou d'alli o nosso presado amigo e muito digno prior de Valle-Maior, o sr. Augusto da Silva Santhiago, parocho illustrado e exemplar.

— Estão actualmente em Espinho os srs. condes de Beiroz. Suas ex.as tencionam demorar-se alli algum tempo em uzo de banhos.

— Visitaram-nos hontem os nossos illustrados amigos, os srs. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, dignissimo presidente da camara municipal e do centro progressista de Ovar, e afamado clinico; dr. Angelo Ferreira, dignissimo secretario da mesma camara, e distincto jornalista; e Frederico Ernesto Camarinha Abragão, digno secretario da administração do mesmo concelho.

— Esteve hontem n'esta cidade o sr. José Maria Correia de Bastos Pina, muito digno prior de Carregosa. Este respeitavel ecclesiastico veio satisfazer ao preceito da lei, no reconhecimento da identidade dos mancebos da sua freguezia. Modelos de pontualidade e d'exactidão como são todos os membros da veneranda familia—Bastos Pina—S. ex.a não quiz que sobre o seu nome pesasse a responsabilidade d'uma falta sequer—tão pontual tem sido no cumprimento do seu dever parochial.

— Tambem aquiesteve hoje e tambem no cumprimento do seu dever legal, o muito digno prior da Mamarroza sr. Manuel d'Almeida Sobreiro.

— Regressaram das Caldas da Rainha o nosso amigo o sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, sua ex.a esposa e filhas.

— Chegou ante-hontem, para fazer parte da 2.a junta de inspecção, o nosso illustre amigo, o sr. dr. Vicente Ferreira dos Santos.

— Regressou das Pedras Salgadas o sr. dr. João Duarte Sereno, digno delegado do procurador regio na comarca de Agueda.

— Chegou na quinta-feira á sua casa da Borralha o sr. Fernando Calheira.

— Esteve ha dias em Agueda, com sua ex.ma esposa, o nosso illustre amigo o sr. barão de Espozende, chefe do partido progressista do concelho de Espozende.

— Visitou-nos o nosso sympathico e intelligente amigo, o sr. dr. Adolpho Alves d'Oliveira Guimarães, muito digno delegado do procurador regio da comarca da Covilhã.

— Chegou já de Luso com sua ex.ma esposa e filhinha o nosso sympathico amigo e digno inspector das matrizes n'este districto, sr. Luiz do Rego Barreto de Barros Lima e Gama.

— Continua experimentando sensiveis melhoras, o que muito estimamos, a ex.ma sr.a D. Hedwiges de Moraes e Costa.

— Partiu para a barra com sua ex.ma familia o nosso respeitavel amigo e esclarecido agricultor o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

— Tambem se acha na mesma estação balnear o sr. dr. Antonio José Rodrigues Soares, digno director do *Collegio Aveirense*, bem como seu irmão o sr. dr. José Rodrigues Soares, digno professor do lyceu nacional.

— Veio a Aveiro no serviço de inspecção o sr. dr. José Bernardino d'Albuquerque, digno cirurgião-mór de infanteria 14, e esclarecido redactor do *Commercio de Vizeu*. S. ex.a deve recolher hoje á séde da divisão.

Substituição. — Os eminentes meritos e relevantes serviços do sr. conselheiro Adolpho Loureiro dão-lhe direito a uma elevada commissão de serviço publico em Lisboa. Diz-se que quando esta circumscripção hydraulica tiver o desgosto de perder n'esse distincto cavalheiro um funccionario tão intelligente e zeloso como probo e delicado, virá prehencher a sua falta o sr. Augusto Luciano Simões de Carvalho, digno engenheiro director da construcção do caminho de ferro da alfandega do Porto.

Retractação.—Não teve logar no sabbado o julgamento da policia correccional requerida pelo nobre visconde do Valdemouro contra o sr. dr. José Paes dos Santos Graça, porque o réu declarou por termo nos autos, e obrigou-se a publicar pela imprensa, que retirava todas e quaesquer iujurias ou affirmações offensivas da honra e consideração do sr. visconde, por que eram falsas, e elle as não merecia, pois o considerava um homem de bem, e um perfeito cavalheiro. Felicitamos o nobre titular por esta completa reparação, e louvamos a generosidade com que, em vista d'elle, perdoou ao que o offendera.

Commissão protectora.—Sob a presidencia do nosso collega dr. Barbosa de Magalhães, na qualidade de presidente da Commissão Executiva da Junta Geral, reuniu hontem no governo civil, á 1 hora da tarde, a commissão protectora dos expostos e crianças desvalidas e abandonadas do districto. Compareceram a ex.ma sr.a D. Maria José de Vilhena d'Almeida Maia e Magalhães, e os srs. visconde da Silva Mello, conego arcypreste José Candido Gomes d'Oliveira Vidal, prior Manuel Ferreira Pinto de Souza, e José Eduardo d'Almeida Vilhena. Communicaram que não podiam comparecer por motivo justificado, mas adheriam ás deliberações tomadas pela Commissão, as ex.mas sr.as D. Anna de Magalhães Mesquita, D. Adelaide da Luz de Sá Eça e Noronha, D. Joanna do Ceu de Moraes e Silva, e D. Maria Eugenia d'Almeida Castello Branco e Massa. Não poude ser convocado por estar ausente o sr. Albino Dias Ladeira de Castro.

O presidente agradeceu em nome da Junta Geral aos illustres membros da Commissão a acceitação que se haviam dignado fazer do benemerito encargo de proteger a infancia desvalida do districto, confiando dos seus generosos e humanitarios sentimentos a efficacia d'essa protecção. Expoz a maneira como se achava actualmente organisado pela Junta Geral o serviço administrativo dos expostos, e as condições em que se installára e estava funccionando o Azylo Escola e a disposição em que estava a Commissão Executiva de dar o maximo desenvolvimento á educação e instrucção dos menores a seu cargo. Communicou que a Commissão Executiva tomará conta da administração do antigo Azylo de Infancia Desvalida d'esta cidade, mantendo-lhe o pessoal e assumindo os seus encargos, e que já mandára recolher a cada uma das secções do Azylo-Escola os expostos d'um e d'outro sexo, maiores de 7 annos e menores de 12 disseminados por todo o districto. E propoz que nos termos do artigo 45 § 2.º do Regulamento de 5 de janeiro de 1888 a Commissão protectora deliberasse ácerca da ordem dos seus trabalhos e divisões dos serviços pelos seus diversos vogaes.

A Commissão deliberou em primeiro logar nomear seus delegados nos diversos concelhos do districto para os fins do § 1.º do mesmo artigo, os srs.:

Agueda — Commendador Manuel Homem de Macedo da Camara e Motta.

Albergaria Velha—Dr. Vicente de Souza Mello.

Anadia—Dr. José Xavier de Cerveira e Souza.

Arouca—Dr. Alberto Carlos Teixeira de Brito.

Castello de Paiva—Francisco Correia Mello Osorio Sarmento.

Estarreja — José Maria Vilhegas d'Ortiz Pereira de Mello.

Feira—Commendador Joaquim de Sá Couto.

Ilhavo — Dr. Manuel Branco de Lemos.

Macieira de Cambra—Padre Joaquim Tavares d'Oliveira Coutinho.

Mealhada—Visconde de Valdoeiro.

Oliveira d'Azemeis—Bernardo José da Costa Pinto Basto.

Oliveira do Bairro—Padre Antonio Arieiro.

Ovar—Dr. Manuel Marques Pires.

Sever do Vouga—Dr. José Maria d'Albuquerque Tavares Lobo.

Vagos — Commendador Joaquim Augusto Rodrigues da Silva.

Deliberou distribuir pelos seus vogaes os serviços de inspecção ao Azylo-Escola, ficando especialmente incumbida ás senhoras a Secção feminina, e aos cavalheiros a Secção masculina, e exercendo cada vogal essas funcções no seu mez, alternadamente. No mez corrente pertence essa inspecção á ex.ma sr.a D. Anna de Magalhães Mesquita, e ao sr. visconde da Silva Mello.

Deliberou pedir ao seu delegado no concelho de Vagos informação sobre as condições moraes e economicas da mãe da azylada Josefina, de Sôza, e, sendo boas, convidal-a a tomar conta de sua filha, se não preferir entregal-a á tutella da Junta Geral para lhe procurar collocação conveniente.

Deliberou propôr á Commissão Districtal um projecto de regulamento interno do Azylo-Escola, incumbindo o vogal sr. Albino Dias Ladeira de Castro de o formular.

Não havendo mais nada sobre que deliberar, encerrou-se a sessão ás 4 horas da tarde.

Inspecção sanitaria.—Verificou-se hoje a do regimento de cavallaria 10. Veio de Vizeu o cirurgião-mór de infanteria 14 e foram seus adjuntos os srs. facultativos militares Agostinho de Mattos e Ferreira. Assistiu ao acto o sr. capitão Souza.

O primeiro ponto que visitaram foi o hospital civil, onde se acham em tratamento algumas praças d'aquelle corpo. A par da mais que modesta prespectiva das enfermarias e mais dependencias da casa, notaram o maximo aceio por toda a parte. Estava tudo bem limpo e bem tratado. Podia dizer-se que o hospital se apresentava como um palmito.

Em conversa particular, o sr. dr. Albuquerque expoz com franqueza quanto sentia sobre o serviço prestado pelas irmãs hospitaleiras, apoiando-se em factos presenceados nos hospitaes de França, de Italia e da Suissa. Não se cançou de elogiar a dedicação com que ellas tratavam os enfermos, e o modo porque se desempenhavam, como economas das casas hospitalares.

O sr. capitão Souza declarou, que tendo adoecido em Paris, fôra tratado desveladamente por duas irmãs hospitaleiras, com carinho egual ao que teria se fosse tratado pela sua propria familia.

Assistiu por parte da casa o sr. dr. Pereira da Cruz, o provedor e o mezario sr. Francisco de Magalhães.

Que javardo!—Um renegado, habituado a trocar a consciencia por um prato de lentilhas, supoz ser esperteza de folego propalar, que havia já muito dinheiro para alimentar a propaganda da diffamação e da calumnia, e que parte das verbas subscriptas sahiam das bolsas de gente progressista!

Isto dito assim, poderia incutir em alguem, pouco ou nada conhecedor das circumstancias locaes, a ideia de que havia verdade no caso; mas para a população indigena não passa de uma finura saloia. Quem foram os taes progressistas da subscripção? Só se o obulo do renegado cahiu no prato estendido por a mão dos que ainda ha poucas semanas ahi o insultaram, chamando-lhe saltimbanco e homem de ganhar. Mas o renegado é o maior inimigo que teem actualmente os progressistas, por a regra sabida de que os transfugas são sempre os peóres. Será o sobrinho do thio? Talvez elle queira assim remir os seus pecados, perdoando as ameaças que lhe fizeram, quando nem sequer lhe consentiam que saisse livremente de sua propria casa. Mas como thio e sobrinho afinam pelo mesmo diapasão, como ambos já falsificaram as contas da misericordia, mostrando assim quanto valiam as suas limpas consciencias, é muito provavel que déssem dinheiro para que continuem a ser insultados os que entendem por outra fórma a disciplina partidaria.

Deus os fez e Deus os juntou, para descanso nosso, e proveito d'elles.

Maganões de uma cana! são tão pequenos que não vale a pena tomal-os a sério.

Os phantasmas.—Está averiguado, que as apparições no quartel do principe D. Carlos são um facto, mas não de phantasmas, porém de meliantes disfarçados no intuito de surripiar materiaes d'aquella importante obra. Os ratoneiros atacáram de surpresa a sentinella, que entrou no hospital e já falla, e apresenta bastantes contusões, signal de que o molestáram com pancadas, quando cahiu sem sentidos. Os rapinantes voltaram alli n'outra noite, mas como as sentinellas eram duas, e estavam álerta, apenas presentiram uns vultos a avançar para elles, fizeram fogo, e correram sobre as *vizões*, que fugiram a pés de cavallo, infelizmente sãos e salvos! Uma escada denunciou a escalada e a intenção dos visitantes nocturnos—o roubo! Caça, pois, aos amigos do alheio.

Inspecção militar. — Para os concelhos do districto abaixo indicados foram marcados os dias que ahi se designam:

Concelho da Mealhada:—As freguezias de Barconço e Vaccariça, no dia 9 do corrente; freguezias da Pampilhosa, Ventosa e Casal Comba, no dia 10; e a freguezia de Luso, no dia 11.

Concelho d'Anadia:—As freguezias de Villarinho, Ois do Bairro e Mogofores, no dia 11; de Villa Nova, Avelãs de Caminho, Moita e Arcos, no dia 13; Tamengos e Sangalhos, no dia 14; e S. Lourenço, Ancas e Avelãs de Cima, no dia 16.

Concelho d'Albergaria:—As freguezias de Angeja e Frossos, no dia 17; Ribeira de Fragoas, S. João de Loure e Valle Maior, no dia 18; Branca e Alquerubim, no dia 20; e Albergaria, no dia 21.

Concelho de Vagos:—A freguezia de Covão do Lobo, no dia 21; a de Vagos, no dia 22; e a de Souza, no dia 23.

Concelho d'Ovar:—A freguezia de Ovar, *nos dias 24, 25 e 27;* Esmoriz e S. Vicente, no dia 28; Vallega, no dia 29; Arada e Maceda, no dia 30; Cortegaça, no dia 31.

Concelho da Feira:—As freguezias de Anta, no dia 20; as de Argoncille e Riomeão, no dia 21; as de Romaris e Fiães, no dia 22; as de Lobão, Arrifana e Escapães, no dia 23; as de Canedo e Fornos, no dia 24; as da Feira e Espargo, no dia 25; as de S. João de Ver e Silvalde, no dia 27; as de Souto, Travanca e Valle, no dia 28; as de Nogueira, Olleiros e Paços de Brandão, no dia 29; as de Lever, Milheirós de Poiares e Lourosa, no dia 30; as de Gião, Guisande, Lamas e Mosellos, no dia 31; as de Mosteirô, Paramos, Pigeiros e Sanfins, no dia 1 de setembro proximo; as de Sanguedo, S. Jorge e Villa Maior, no dia 3.

Junta d'inspecção.—Esta junta inspeccionou na sessão de 1 do corrente 53 mancebos. Approvou 38, isentou 10, temporisou 4 e mandou 1 para a observação no hospital competente.

Na sessão do dia 2 inspeccionou 9. Approvou 7 e isentou 2.

Na sessão do dia 3 inspeccionou 40. Approvou 22, isentou 8, mandou para a observação 3 e temporisou 7.

Na mesma sessão, a 2.ª junta inspeccionou 27. Approvou 17, isentou 4, para observação 1 e temporisou 5.

Contencioso administrativo.—Em sessão de quarta-feira, o tribunal administrativo d'este districto attendeu a reclamação do ministerio publico contra a deliberação da camara municipal transacta de Oliveira de Azemeis, que authorisou a mudança d'um caminho publico na Gandara.

— A camara municipal do mesmo concelho interpoz recurso para o supremo tribunal administrativo, requerendo effeito suspensivo, contra o accordão do tribunal administrativo d'este districto que deu provimento á reclamação do ex-medico de partido Francisco Eduardo Peixoto.

A estação d'Aveiro.—Estão já quasi concluidas as obras mandadas alli fazer ultimamente. Eram de absoluta necessidade, e, diga-se a verdade, não ficou deselegante a casa com os novos revestimentos e pinturas.

Mas, e isto é que é tudo, não podia a companhia alargar e estender mais aquelle acanhadissimo recinto? Com alguma coisa mais do que se gastou não podia ter-se feito uma outra obra melhor, uma obra completa como devia ser aquella? Má ideia foi a de só se attender á lindeza, gastando em pinturas o que podia aproveitar-se no alargamento do edificio! Estamos sempre na mesma. N'um dia em que aqui passe ou desembarque algum dos grandes vultos nacionaes ou estrangeiros, como algum membro da real familia portugueza, etc., ha de alli esmagar-se gente ou matar-se pela asfixia, como já este anno por duas vezes ia succedendo. Tristissima ideia, repetimos.

Ficou tudo da mesma fórma que d'antes. As divisões são as mesmas, apertadissimas, as portas da mesmissima largura e em menor numero; as janellas são quasi acanhados postigos. Chamamos para isto a attenção da companhia, que naturalmente não mandou examinar bem a obra feita e a fazer-se.

Julgamento.—Foram absolvidos os reus accusados do crime de arrancamento de marcos, que o nosso collega dr. Barbosa de Magalhães foi defender em audiencia geral á comarca de Estarreja, conjunctamente com o nosso amigo o sr. dr. Manuel Barbosa de Quadros.

Moeda de prata.—Constando ao sr. official da repartição de fazenda do districto, servindo de inspector, que havia aqui falta de prata para o giro commercial, pediu ao governo que mandasse d'aquella moeda 10:000$000 reis—somma que deu hontem entrada na thesouraria central, vinda de Lisboa. Esta quantia porém não é sufficiente, esperando-se por isso que dentro de poucos dias venha mais.

Foram absolvidos.—Todos se lembram aqui d'uma desordem em que se compromettêram o sr. alferes picador do 10 de cavallaria e o sr. sargento ajudante do distrieto da reserva n.º 9, que é o d'esta cidade. O facto deu-se na noute de 23 d'abril e no bairro do Alboi. Os compromettidos responderam em conselho de guerra no dia 1 do corrente em Vizeu e foram absolvidos, porque o conselho não encontrou provas para a condemnação.

Diversão.—A'manhã á noite temos festa no jardim, havendo vistosa illuminação e musica, em beneficio do monte-pio.

Viação publica. — Vão ser feitos por empreitada os estudos da importante estrada districtal de Agueda á Ponte de Pecegueiro, concelho de Sever do Vouga.

A festividade de Nossa Senhora de La-Salette.—Acabamos de receber o programma d'esta pomposa festividade, que deve ter logar nos dias 11, 12 e 13 do corrente, em Oliveira d'Azemeis, o qual não publicamos hoje por absoluta falta d'espaço. Irá no proximo n.º

Trabalho no mar. — N'estes ultimos dias o mar tem produzido mais alguma cousa. Não são porém eguaes as pescas: umas companhas tiram bom resultado dos seus trabalhos, outras nada. Succede isto em todas as costas, este anno mais que nos passados. E tanto é assim, que ha estações de pesca onde umas companhas teem tirado 100$000, 200$000, 400$000 reis e mais, e outras 5$000, 10$000 e 20$000 reis. A pesca tem sido boa sardinha, que hoje está no mercado por 1$600 reis o milheiro.

A colheita do sal.—Melhoraram agora as condições da producção salina. O tempo corre-lhe melhor, e por isso a colheita progride muito a aprazimento dos que n'isso interessam. Hoje o genero corre por 24$000 reis a medida de 15:000 litros ou o antigo barco.

DIREITO DE PETIÇÃO

Continuamos a publicar os nomes dos signatarios da representação dirigida ao chefe do Estado, pedindo a conservação das irmãs hospitaleiras no hospital civil d'Aveiro.

Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-Maior, presidente da camara municipal, proprietario e quarenta maior contribuinte.

D. Maria Benedicta Barbosa Sotto Maior.

D. Maria Henriqueta Barbosa Sotto Maior.

D. Marianna Roza Corrêa Telles.

J. E. d'Almeida Vilhena, proprietario e quarenta maior contribuinte.

Severiano Juvenal Ferreira, escrivão de direito.

D. Clara Rosa do Casal Moreira.

D. Anna de Jezus da Fonseca Netto.

Dr. José Rodrigues Ferreira Lopes, prior d'Oliveira do Bairro.

João da Silva Santos, negociante.
Manuel Marques Melão, proprietario.
Manuel Marques Rodrigues, proprietario.
José dos Santos Polonio, proprietario.
Joaquim dos Santos Bartholomeu, empregado publico.
Manuel da Rosa, artista.
Antonio da Silva Godinho, empregado.
Manuel Bernardo Calmão, artista.
Antonio Maria Ferreira das Neves.
Manuel Ferreira Lopes, artista.
Antonio Baptista dos Santos, artista.
Antonio da Rocha Netto.
Manuel Nunes Morgado, empregado publico e proprietario.
João Pereira Pinheiro, empregado.
Luiz dos Reis, artista e proprietario.
Francisco dos Reis, artista.
José Henriques, artista.
A rogo de João Fernandes Bagão, arraes—João José Pires.
A rogo de Antonio Nunes Pequeno, arraes—Fernando de Vilhena.
Domingos Ferreira da Costa, empregado aposentado.
João Martins, artista.
Luiz Maria Teixeira, empregado publico.
Joaquim Candeia Casaleiro, artista.
Joaquim dos Santos, artista.
João Ferreira Maneta, artista.
Joaquim Alves de Brito, artista.
Antonio Alves de Brito, artista.
Antonio Augusto, artista.
Antonio Albino, operario.
João Nunes da Maia, artista.
João Rodrigues Limas, artista.
Francisco Ferreira, artista.
Joaquim Dias, artista.
Manuel d'Oliveira, artista.
José da Maia Junior, artista.
Placido Augusto Veiga, artista.
Ernesto Antonio de Freitas, artista.
Henrique Rodrigues Limas, artista.
Hygino Rodrigues Mieiro, empregado publico.
Manuel Simão, empregado publico.
Salvador Ferrão, artista.
Primo da Naia Junior, empregado publico.
Padre Francisco Antonio Diniz Marques.
Julia dos Reis.
Manuel Rodrigues Ferreira, empregado publico.
Antonio Augusto d'Almeida, empregado publico.
Augusto José d'Almeida, empregado.
Antonio Maria Simões Vieira, artista.
José Luiz Barbosa, empregado publico.
José d'Almeida dos Reis, artista.
Eduardo Amaral, empregado publico.
Adriano Soares, artista.
João Antonio da Graça, empregado publico.
Custodio Leal, operario.
Joaquim Vicente Ferreira, marnoto.
A rogo de Gabriel Ançã, arraes de companha—Custodio Leal, operario.
José Nunes Coelho, empregado publico.
Antonio da Silva, empregado publico.
Victorino José Marques, empregado publico.
Antonio Gonçalves de Sousa, proprietario.
José Duarte, empregado publico.
Francisco José, empregado publico.
Francisco Nunes de Bastos, empregado publico.
Antonio Marques, empregado publico.
Antonio Simões Lebre, empregado publico.
Joaquim Simões Peixinho, empregado publico.
Antonio Maria Carneiro Junior, empregado publico.
Antonio José de Carvalho, empregado publico.
Firmino Fernandes, artista.
Antonio dos Reis Santo Thyrso, proprietario e negociante.
Sebastião Vicente Ferreira, marnoto.
José Maria Rodrigues, proprietario.
Silverio Rodrigues Fernandes, lavrador.
Izabel Theodora.
João Rodrigues Fernando Junior, lavrador.
José Luiz Ferreira, proprietario.
Carolina Maria.
Manuel Marques Janvelho, proprietario.
Manuel Luiz Ferreira, proprietario.
Maria da Conceição.
Bebiana de Jesus.
Francisco Nunes Bonifacio, lavrador.
Crisanta Roza.
João Bernardino da Silva, lavrador.
Lucio da Costa, lavrador,
Anna Augusta.
Manuel Rodrigues Alves, lavrador.
Antonio Luiz Ferreira, proprietario.
Maria de Jesus.
José Marques Pina, lavrador.
Carmelina Augusta.
Manuel Marques Lopes, lavrador.
Manuel Luiz Marques, lavrador.
Anna Bernardina.
Francisco Dias de Figueiredo, lavrador.
Candida Rosa.
José da Silva Lopes.
Laura de Souza.
Manuel Luiz Flamengo, lavrador.
Jacintho Ferreira da Costa, lavrador.
Maria Fonseca.
Maria da Silva.
Rosa da Silva.
José Gonçalves Nogueira, proprietario.
Maria do Carmo.
João Nunes Bonifacio.
Benjamim Rodrigues de Souza, proprietario.
Maria da Conceição Regueira.
Candida do Pranto.
José dos Santos Abrantes, lavrador.
João Joaquim Rodrigues, lavrador.
Manuel Marques Fernandes, proprietario.
Conceição da Rocha.
Manuel Marques Simões, lavrador.
Virginia da Conceição Sousa Lebre.
Maria Luzia Pereira.
Manuel Rodrigues Ferreira, proprietario.
João Marques Janvelho, proprietario e industrial.
Maria dos Prazeres Telles.
José João Salgado, lavrador.
Margarida Catharina Alves.
Palmira da Encarnação.
João Nunes d'Oliveira e Sousa, proprietario.
Manuel Rodrigues de Sousa, proprietario.
Euzebio Luiz Ferreira, proprietario.
João Fernandes Mascarenhas, proprietario.
Joaquim Fernandes Mascarenhas, proprietario.
Sebastião João Simões, lavrador.
João Marques Quaresma, lavrador.
Manuel Luiz de Pinho, proprietario.
João Maria Simões da Rocha, lavrador.
Francisco Dias Vieira, lavrador.
Manuel Antonio de Carvalho, lavrador.
Thomé da Rocha Leal, lavrador.
Manuel da Silva Bento, lavrador.
João Antonio da Silva, lavrador.
Francisco da Silva Rezende, lavrador.
Manuel Gomes dos Santos, proprietario.
Joaquim Antonio de Carvalho, proprietario.
José da Silva Marcos, lavrador.
Manuel d'Oliveira Frade, lavrador.
Manuel Gaspar Gomes de Pinho, proprietario.
José Gonçalves da Victoria, lavrador.
Clemente Simões de Pinho, proprietario.
João Simões Morgado, lavrador e proprietario.
João dos Santos Geraldo, proprietario.
José Ascenço Junior, lavrador.
Antonio Affonso, lavrador.
João da Rocha Martins, lavrador.
Manuel da Cruz Patacão, lavrador.
José Nunes Morgado, lavrador.
Manuel Nunes Morgado, lavrador.
José Domingues Coelho, lavrador.
D. Roza Maria da Rocha Calisto.
Manuel Marques da Cunha, proprietario.
Manuel Marques, proprietario.
Manuel Joaquim Lopes Dourador, proprietario.
José da Costa, serrador.
Manuel Pereira, serrador.
Manuel da Silva, lavrador.
Matheus Dias dos Santos, proprietario.
João dos Santos da Costa, lavrador.
Luiz Antonio Rodrigues, lavrador.
João Fernandes, proprietario.
Manuel da Silva Figueiredo, proprietario.
José de Pinho, lavrador.
Manuel Dias e Silva, padeiro.
José Simões, lavrador.
Antonio da Silva, lavrador.
Manuel Nunes Crespo, lavrador.
Manuel Marques da Graça, lavrador.
José Fernandes Duarte, lavrador.
José Marques de Bastos, lavrador.
João Marques de Bastos, lavrador.
José Fernandes da Cruz Novo, proprietario.
Manuel Fernandes da Cruz, proprietario.
José Rodrigues Calafate Novo, lavrador.
Francisco Rodrigues Calafate, lavrador.
Antonio Nunes Guiomar, lavrador.
Manuel Gaspar Dias, lavrador.
José Dias de Campos, lavrador.
Manuel Ferreira, lavrador.
José Marques Baptista, lavrador.
José Ferreira Novo, proprietario.
João Nunes Parracho, lavrador.
Francisco Ribeiro da Silva, lavrador.
José Gaspar Dias, proprietario.
João Marques Gaspar Novo, proprietario.
João Marques Gaspar, proprietario.
Domingos Rodrigues Migueis, lavrador.
Francisco Nunes, lavrador.
Manuel Marques da Silva, lavrador.
Antonio Nogueira, proprietario.
Antonio d'Oliveira, lavrador.
José Domingues Carvalhal, proprietario.
Manuel Simões dos Aidos, lavrador.
Ricardo Nunes Parracho Novo, lavrador.
José Rodrigues, lavrador.
Padre Francisco Dias de Campos.
Manuel Rodrigues Ribeiro, lavrador.
Sebastião Nunes, lavrador.
Ricardo Nunes, lavrador.
Manuel Francisco Moreira Junior, lavrador.
Manuel Fernandes Barros, proprietario.
Antonio Francisco Cabello, lavrador.
Francisco Ribeiro Santhiago, lavrador.
José Vieira da Silva Rezende, proprietario.
Manuel Maria Vieira de Rezende, proprietario.
Manuel Vieira Rezende, proprietario.
Guido Vieira Rezende, lavrador.
Antonio José Miranda, lavrador.
João Antonio de Abreu, proprietario.
Antonio Nunes de Castro Junior, proprtetario.
João Ferreira, lavrador.
João Gomes da Silva Vallente, lavrador.
Manuel Antonio Torrão, lavrador.
José Francisco Santo, ferreiro.
Antonio Nunes Vidal Junior, proprietario.
José da Silva, lavrador.
Domingos Nunes Coelho, lavrador.
Gabriel Simões d'Oliveira, proprietario.
Bernardo Fernandes Grego, proprietario.
Manuel Fernandes Grego, proprietario.
Manuel Gonçalves Andril, proprietario.
Alfredo Lopes Velloso, proprietario.
Manuel Ferreira Maneta, proprietario.
Francisco José de Sousa, proprietario.
Manuel Lourenço de Pinho Zagallo, proprietario.
Francisco Gonçalves Andril, proprietario.
Francisco Joaquim da Cruz, lavrador.
Manuel Francisco Paroco, proprietario.
Manuel Francisco Paroco Junior, proprietario.
João Nunes Thomé Junior, proprietario.
José Augusto d'Oliveira, lavrador.
Antonio Ferreira do Amaral, proprietario.
Manuel da Cruz Maia, proprietario.
João da Silva, lavrador.
Antonio Manuel Branco, lavrador.
José dos Santos Branco, lavrador.
Francisco Nunes Pinguello Covas Junior, proprietario.
Manuel Pires Maralheiro, proprietario.
Antonio d'Oliveira, lavrador.
Antonio d'Oliveira Junior, lavrador.
João Maria d'Oliveira, lavrador.
José Maria Ferreira Mathias, lavrador.
Manuel dos Santos Rocha, lavrador.
João dos Santos Bartholomeu, lavrador.
João Nunes do Thomé, lavrador.
José Ramos, lavrador.
Pedro Couceiro da Costa, proprietario e quarenta maior contribuinte.

(Continúa.)

LYCEUS PARA MULHERES

E' do *Correio da Noite* o seguinte artigo:

As disciplinas contidas no projecto que organisa o ensino secundario para a mulher proporcionam o *minimum* da instrucção geral e dos conhecimentos positivos que ella tem direito a adquirir para desempenhar com vantagem a sua missão individual e social, já considerada independentemente do homem, já como esposa, como dona de casa e como mãe, primeira educadora dos filhos e sua tutora, na falta do marido.

D'essas disciplinas facilmente se destrinçam as que correspondem a cada um dos aspectos, por que a mulher póde ser considerada e se avalia a sua necessidade.

Lembra-nos, entretanto, ter lido algures que a historia não deveria ser ensinada á mulher, porque, em vez de servir para a educar desmoralisa-a.

E' uma affirmação que só podemos tomar como devancio; a historia é, por assim dizer, a photographia do passado da humanidade; não é permittido a um espirito illustrado ignoral-o totalmente; além de que, nos serve de lição, manifestando-nos os effeitos do mal e a influencia do bem. Cicero chamava-lhe: escola da vida, testemunha dos tempos e luz da verdade.

Um nosso illustre compatriota e homem de letras, o sr. Consiglieri Pedroso, diz no ultimo livro de historia que publicou: «que esta sciencia é um elemento essencial da educação publica, ninguem, com fundamento, se atreverá a contestal-o. Luthero, no seculo XVI, foi um dos que, com mais auctoridade, proclamou esta verdade. De então para cá é inutil dizer que não ha espirito algum superior *que se tenha occupado do problema da educação*, que a haja posto em duvida.»

«A historia grega e romana, diz tambem madame de Lambert, eleva a alma e alimenta a coragem, pelas acções heroicas que patenteia. E' necessario, além d'isso, saber a historia patria; a ninguem é permittido ignorar a historia do seu paiz.»

Ataca-se desde já o projecto, por conter inutilidades e *surménages*; parece-nos, entretanto, descabida esta censura, por isso que a illustração dos censores não permittirá decerto attribuir estes defeitos ás disciplinas que elle abrange; no caso sujeito, só os poderão vir a ter os programmas, que ainda não estão elaborados.

Para a fundação dos novos institutos exige-se o concurso singular ou collectivo das junctas geraes dos districtos, das camaras municipaes e de quaesquer corporações de beneficencia das localidades, onde forem estabelecidos. E' o processo seguido em quasi todos os paizes, em que o Estado intervem na organisação d'este ensino; e d'este modo attende-se á situação economica do thesouro publico e interessam-se mais directamente as corporações locaes na prosperidade dos institutos que ajudam a sustentar.

O projecto preceitua o *externato*, que é bem acceite em toda a parte; entretanto, não prohibe o *internato*, que é menos adoptado nos outros paizes; mas que, sendo bem dirigido, o que na realidade é muito difficil, satisfaz do modo mais completo ao ensino e educação moral conjunctamente.

O ensino tem de ser ministrado por professores *ou professoras* (artigo 15.° § 2.° da lei), excepto o da gymnastica, que será sempre ministrado por professoras.

Como se vê, o pessoal docente recruta-se tambem entre os homens, o que não deve admicar, pela difficuldade de encontrar mulheres habilitadas para o ensino secundaria; este facto ainda se dá hoje, como já tivemos occasião de mostrar, nos outros paizes, em que ha muito está estabelecido este ensino.

A este respeito dizia ha dias um jornal: «Pois declara-se a mulher tão apta como o homem para a instrucção e *exclue-se* a mulher do ensino nos institutos privativos do seu sexo? Ou não entendemos ou temos de entender que a instrucção da mulher é uma especulação do homem.»

Em primeiro logar, declarar-se a mulher tão *apta* como o homem para a instrucção, não quer dizer que esteja já instruida *de facto* entre nós e que por isso possa dispensar-se o homem de sdsinar, em segundo logar, não se exclue a mulher do ensino nos institutos privativos do seu sexo, como é claro no projecto.

Para que serve então fazer affirmações tão inexactas? Só se fôr para haver occasião de nos dizerem *amavelmente* que a instrucção da mulher é uma especulação do homem.

Não terminaremos este artigo, sem dizermos que é costume velho entre nós, e proprio d'um paiz pequeno em muitos sentidos, olhar, quando se faz uma reforma, para as *pessoas* que pódem aproveitar com ella.

O costume é velho, mas de nada vale como argumento, por isso que uma reforma póde ser excellente ou muito má, sob o aspecto das conveniencias geraes, independentemente do proveito ou prejuizo que possa causar a uma ou outra pessoa; e, sobretudo, tem o defeito de desvirtuar as questões, affastando-as do campo placido e sereno da discussão, como aquelle em que nos temos mantido, para o campo das retaliações e das questões pessoaes, para onde nos recusamos a ir. A affirmação *insistente* de que o projecto do governo estava cheio de entrelinhas de *arranjos pessoaes*, não a considerámos como *prova* senão de mau humor, e dissemos que, se estivessemos acommettidos da mesma indisposição, poderiamos attribuir outras reformas, com que algumas pessoas teem lucrado (não sublinhámos) tambem, a arranjos pessoaes.

E é o facto; pois quaes serão as reformas com que uma ou outra pessoa não lucre? E são más por isso? Pois se é um facto *commum*, que nada influe na bondade das reformas, nenhum valor tem aquella affirmação, como argumento contra o projecto que discutimos.

O nosso proposito foi avaliar o argumento e não melindrar pessoa alguma; exactamente o contrario, nos parece, do fim a que mira o nosso antagonista, quando tão insistentemente nos falla *dos arranjos pessoaes* do projecto; mas declaramos peremptoriamente que não o acompanhamos n'esse caminho e que, por mais pausadamente que lessemos o nosso ultimo artigo, olhando para o lado direito, para o esquerdo e para cima, não vimos *ninguem*; será falta de vista; mas preferimos isso á *vista dupla*, que a maior parte das vezes induz em erro.

Acceitamos, entretanto, o repto que se nos faz e esperaremos os despachos de director e professores do novo instituto, para depois avaliarmos o alcance da vista dupla.

Continuaremos.

A EXPOSIÇÃO VINICOLA

Progridem rapidamente e dizem que com excellentes auspicios os trabalhos organicos da exposição de vinhos portuguezes em Berlim.

Da Allemanha chegam noticias e testemunhos de incitamento, e tudo se dispõe para que o projectado certamen tenha um exito fecundo.

Em Berlim planeia-se uma recepção affectuosa aos nossos expositores, e a propria camara do commercio de Franckfort manifestou já o intuito de promover uma exposição identica á da grande capital germanica.

Pela nossa parte parece que se vae comprehendendo nitidamente o alcance d'este emprehendimento que póde attenuar a crise profunda da industria vinicola, minorando um pouco os receios, os desalentos, as angustias d'essa crise agricola, que o governo não soube ou não quiz estudar attentamente. Trabalha-se activa e intelligentemente; estão empenhadas n'esta valiosa tarefa iniciativas de lucida experiencia e de reconhecida authoridade.

Estão organisadas e em exercicio duas grandes commissães promotoras da exposição. Uma na região do norte e outra na do sul.

Da região do norte podem considerar-se animadoras as ultimas informações recebidas. São importantes as remessas de vinhos que se estão armazenando no Porto com destino á exposição e que provêem de Monsão, Celorico de Bastos, Nellas, Oliveira do Hospital, Castello de Paiva, e Vianna do Castello.

E' de crer que na região do sul sejam tambem valiosas as amostras preparadas. Oxalá que os vinicultores comprehendam bem o que a exposição de Berlim póde representar e valer para os seus interesses, gravemente compromettidos. Da sua iniciativa depende essencialmente o bom exito do certamen. Os mercados francezes estão preferindo aos nossos os vinhos da Hespanha e da Italia, certamente por culpa d'aquelles que sacrificaram á soffreguidão do lucro a exigencia dos contratos e a qualidade e reputação dos seus proprios productos; as adegas estão abarrotadas de vinhos, que ou hão de ser vendidos por baixo preço, porque o seu valor está depreciadissimo nos estreitos mercados nacionaes, ou hão de ser transformados em aguardente, que não poderá competir em preço com os alcools de cereaes.

A situação é gravissima. Ou encontramos mercados estrangeiros para os nossos vinhos, ou em breve a industria vinicola estará irremediavelmente perdida. Não ha aqui exaggeros. E' esta a verdade em toda a sua terrivel singeleza. Temos excellentes vinhos. Precisamos de tornal-os conhecidos, de os acreditar em mercados remuneradores, de os preparar de modo que correspondam ás exigencias do commercio e ás predilecções dos consumidores, sem que sacrifiquemos á avidez do lucro a reputação da nossa propria probidade.

Aproveitêmos a lição dos ultimos quatro annos.

Aos vinhos carregados e excessivamente alcoolicos, os mercados europeus preferem os vinhos delgados, palhetes, pouco alcoolisados. Não nos esqueçâmos d'esta indicação essencial, e será facil preparal-os de modo que satisfaçam a exigencia dos mercados, sem a minima depressão de credito para o productor.

Dizia-nos ha dias um viticultor illustradissimo, um dos mais importantes de uma grande região vinicola do paiz:

Póde luctar-se contra o phylloxera, mas contra a falta de mercados é que a lucta é impossivel. Podia fazer face a todos os encargos de uma cultura dispendiosa, quando os vinhos tinham mercados remuneradores; agora, se esta situação continúa, se os vinhos ficam depreciados nas adegas, se é preciso queimal-os para os não vender por mesquinho preço, a lucta é totalmente impossivel. Remocei com o sulphureto de carbone vinhas que todos suppunham mortas, ainda fiz despezas quantiosas; lucrarei, se os vinhos obtiverem sahida; mas se mantiverem os preços actuaes, se não tiverem exportação, soffro uma perda enorme e ver-me-hei compellido a desamparar as vinhas, como se fossem silvados inuteis. A nossa crise vence-se apenas pela exploração de novos mercados.

Está n'estas palavras a synthese desoladora da sitnação geral dos vinicultores. Não ha que hesitar. Ou se empenham todos, sensata e devotadamente, para que a exposição de Berlim abra mercados remuneradores aos vinhos portuguezes, para que ella seja a iniciação de outros certamens, ou teremos gravemente prejudicada uma das maiores riquezas do paiz.

Mas não basta a exposição de Berlim. Será necessario procurar tambem os mercados da America, onde os nossos vinhos, convenientemente preparados, pódem fazer larga e valiosa concorrencia aos vinhos francezes e hespanhoes.

CARTA DE LISBOA

2 DE AGOSTO DE 1888.

O agente do ministerio publico junto do juiz do processo, por causa das obras do porto de Lisboa, deu querella contra os srs. Hersent e Mendonça Cortes. De tantos individuos em quem se fallava, a justiça apura como *criminosos* apenas aquelles dois nomes. O juiz não recebeu a querella em consequencia do que o sr. delegado agravou para a relação. O agravo foi destribuido ao sr. juiz da relação Tavares Proença.

— Não é só em Aveiro e no seu districto que se realisam melhoramentos importantes. A acção do governo estende-se a toda a parte. Em Vianna acaba de ser comprado um edificio por 7:000$000 reis com destino á escola de desenho industrial e telegrapho. E em Coimbra vae ser reformado o theatro academico, concedendo o governo para essa obra 15:000$000 reis.

— O bazar da Avenida, que no sabbado esteve aberto durante a noite foi, como as outras noites, bastante concorrido. No bazar ha novos premios, e muitos de grande valor. Ha pouco tempo, a um pobre homem, que comprou apenas um tostão de sortes, saiu-lhe o premio offerecido por sua magestade a rainha, e que consta d'um par de figuras italianas, representando duas creanças tyrolezas. O sr. Fernando Palha comprou o premio ao homem, e offereceu-o generosamente ao bazar, onde está ainda para ser sorteado. Ante-hontem abriu o bazar ás 2 horas sendo enorme a concorrencia. Os frequentadores estavam contentissimos, porque a sorte favoreceu-os muito. Apanharam premios de grande valor. Suas magestades visitaram-n'o ás 3 horas da tarde. De noute houve concerto extraordinario, e a illuminação foi augmentada com novas luzes electricas e de côres. Esteve aberto até á meia noite.

— Por decreto de 26 do corrente mez, tornaram-se extensivas ás camaras municipaes dos concelhos das provincias ultramarinas as disposições dos artigos 117, n.° 18, e 118, n.° 12, do codigo administrativo decretadas para o continente do reino em 17 de julho de 1886, pelas quaes pódem as referidas camaras levantar emprestimos, mediante a approvação do respectivo conselho de provincia, sem ser exigida a interferencia do governo da metropole. Só se tornarão executivas as deliberações tomadas pelas commissões municipaes, quando obtenham a approvação do citado conselho de provincia.

— Vem no *Diario do Governo* de segunda-feira a seguinte carta de lei:

Artigo 1.° A dotação da camara dos senhores deputados, *para os fins determinados* na primeira parte do artigo 38.° da carta constitucional da monarchia, é fixada nos termos seguintes:

1.° Pelo continente e ilhas adjacentes na razão de 15:940$000 reis por mez ou de 531$281 reis por dia, quando a contagem do subsidio deva ser feita diariamente.

2.° Pelas provincias ultramarinas na razão de 1:200$000 reis por mez ou na de 39$996 reis por dia, quando a liquidação do subsidio deva ser feita diariamente.

§ 1.° O maximo da dotação de que trata este artigo, seja qual fôr o tempo da duração das sessões, é fixado nos termos da lei de 1 de setembro de 1887, por cada sessão legislativa, em 79:700$000 reis pelo continente do reino e ilhas adjacentes, e em 6:000$000 reis pelas provincias ultramarinas.

§ 2.° Dado o caso de reunião extraordinaria das côrtes haverá dotação especial nos termos d'esta lei e mais disposições vigentes.

§ 3.° A dotação de que trata esta lei é exclusivamente destinada ao pagamento dos subsidios dos senhores deputados, e não póde ter outra applicação seja ella qual fôr.

Art. 2.° Pela importancia da dotação fixada no artigo anterior, e dentro exclusivamente dos limites d'ella, serão abonados, durante a sessão legislativa, mensal ou diariamente, como competir, o presidente da camara dos senhores deputados e os respectivos membros que tiverem optado pelo subsidio, da importancia, que lhes couber nos termos d'esta lei, do decreto com força de lei de 29 de julho de 1886 e da lei do 1.° de setembro de 1887.

Art. 3.° Fica assim interpretada, n'esta parte, a carta de lei do 1.° de setembro de 1887, e revogada toda a legislação contraria a esta.

— Dos deputados que fizeram parte das cortes de 1838 existem apenas os srs. marquez de Thomar, então Antonio Bernardo da Costa Cabral e o dr. Rodrigo Sallazar, que advoga e reside em Guimarães.

— Foi nomeado 2.° official do ministerio do reino o sr. Antonio Maria de Carvalho.

— Partiu para Paris o major de artilheria Cypriano Jardim, encarregado pelo governo de encommendar ao fabricante Lachambre um balão de de 1:500 metros de capacidade segundo o seu invento. O sr. Cypriano Jardim, segundo diz um jornal, tenciona vir elle proprio em balão até Lisboa.

— Na noute de 28 fugiram da cadeia de Villa Pouca de Aguiar, Felizardo José Machado, Francisco Monteiro, José Luiz de Carvalho e Alexandre Ribeiro, que alli se achavam presos por differentes crimes.

Da cadeia de Villa Nova de Ourem fugiram tambem por meio de arrombamento os presos Adolpho Pinheiro e José da Assumpção.

— Na Allemanha um estudante de pharmacia foi condemnado a um anno de prisão por se ter batido em duello. Um collega, que o excitou a bater-se, apanhou 6 mezes de *sombra*.

— Tem cahido neve com tal abundancia nos Alpes bavaros, que os rebanhos que alli andavam pastando tiveram que ser conduzidos para os valles, a fim de encontrarem algum sustento. Os povos d'aquella região não se recordam de ter visto cahir neve no fim do mez de julho.

Y.

CARTA DAS CALDAS DE S. JORGE

1 DE AGOSTO DE 1888.

Tem sido este anno pouco concorridas estas caldas. Tem havido grande desanimação. Poucas familias ahi tem estado, e d'essas tem retirado quasi todas. No numero d'essas familias apontaremos as dos srs. dr. Correia Bandeira, advogado da Villa da Feira; dr. Roberto Alves de Sousa Ferreira, digno presidente da camara municipal d'este concelho; e Antonio da Costa Sol, proprietario e capitalista da freguezia do Couto de Cocujães.

Veremos, se no mez que hoje entra, virá maior numero de banhistas. Ainda aqui estão mais algumas pessoas, mas quasi todas das menos protegidas da fortuna. A falta de frequencia aos banhos d'estas caldas attribue-se a diversas causas; qualquer d'ellas nos parece muito possivel. Correu a noticia de que este anno as caldas de S. Jorge não estariam abertas por muito tempo, em razão das importantes obras que vão fazer-se no respectivo edificio. Isto fez com que muita gente deixasse de vir, pelo receio de não poder approveitar-se d'ellas pelo tempo que lhes conviesse. O tempo tambem tem corrido pouco favoravel para estes banhos. Tem havido frio quasi constantemente, e raro é o dia em que, por mais de uma vez, não nos visite uma chuva torrencial. Por isso, pouca gente tem aqui tomado banhos e d'elles tem obtido resultados pouco satisfatorios.

— Ha dias vimos a planta para o novo edificio dos banhos, que n'esta localidade projecta mandar construir a camara municipal d'este concelho. Segundo se vê da mesma planta, o edificio ficará elegante, vasto e com bastantes commodidades. Terá dezeseis quartos com suas competentes *tinas*, sallas do espera, botica, secretaria, salla para o medico e uma outra para assembleia recreativa. Além d'isso, terá outras arrumações indispensaveis em estabelecimentos d'esta ordem. Oxalá que tal obra vá ávante e com a presteza, que todos desejam. N'isto muito se empenha a actual camara municipal do concelho da Feira, especialmente o seu presidente, cavalheiro estimavel, que a uma elevada intelligencia e profundo saber, alia um fino trato e uma delicadeza, que o tornam digno de geraes sympathias. Segundo nos informam a obra deve estar prompta por todo o mez de maio do anno proximo. Se tal acontecer, é de esperar que as caldas de S. Jorge tenham um futuro muito prospero, principalmente se se effectuar a construcção de algumas estradas. No n.° d'ellas torna-se indispensavel a que vem ligar esta localidade com a Feira dos 10, na freguezia de Lourosa, d'este concelho.

— No domingo, 29 de julho, teve logar na freguezia de Gião, d'este concelho, uma pomposa festividade em honra de S. Sebastião, a expensas de uma devota familia, que, n'uma doença, recorrêra ao martyr narbonense. Na freguezia de S. Marcos de Argoncilhe, d'este mesmo concelho, terá logar no domingo uma grande festividade em honra da Virgem Maria, sob o titulo de Nossa Senhora das Neves. Costuma ser muito concorrida esta festividade.

— Na mesma freguezia de S. Martinho de Argoncilhe appareceu morto na estrada real um individuo na noite de domingo para segunda-feira. Attribue-se o facto a um crime. Ha. porém, quem affirme, que o homem foi victima da embriaguez, que o prostrou por terra, e que, na sua queda, se feriu mortalmente n'umas pedras, que estavam proximas. Cumpre ás auctoridades averiguar a origem d'este acontecimento.

— Os banhos ainda são frequentados por cerca de 60 pessoas, numero muito pequeno em relação ao dos annos anteriores. E' de esperar que, durante este mez, augmente o numero de banhistas, se o tempo melhorar e os trabalhos agricolas o permittirem.

— Nenhumas distracções até agora. Tudo em socego. E' bom o estado sanitario tanto aqui, como em todo o concelho.

— Por hoje nada mais. Até breve.

W.

NOTICIAS DIVERSAS

O sr. Carlos Relvas. —De Vizeu e com data de 31, dizem-nos o seguinte:

A recepção a Carlos Relvas e a sua esposa tem ido aqui além do que se lhes tem feito n'outras terras. As ruas embandeiradas, festões de buxo e flores, musicas e povo dando vivas, acompanhando-o ao hotel no fim da toirada. O seu trabalho foi brilhante. Em 6 toiros que lidou primorosamente hontem foi esse enthusiasmo até ao delirio. Mais de 60 damas distinctas, elegantes vizienses, desceram á praça a felicital-o. O que fez Carlos Relvas a tão extraordinaria amabilidade? Foi buscar sua esposa e com ella agradeceu; seguidamente beijou-lhes as mãos respeitosamente impressionado. Decididamente a Carlos Relvas ninguem o excede em amabilidade e gentileza. Em homenagem ás senhoras lidou Carlos Relvas o ultimo toiro, fazendo um trabalho brilhante. Cairam-lhe aos pés muitos leques, lenços arrendados e pulseiras. Impossivel descrever.

Peixinho esteve sempre prompto aos *quites*. tornando notavel a grande affeição que dedica a Carlos Relvas. Este brindou-o com um annel de brilhantes, e recebeu da corporação dos bombeiros ramos artificiaes e o diploma muito honroso de socio honorario. Peixinho cedeu em favor do cofre todos os seus vencimentos.

Transcripção agradavel.—Do *Commercio do Porto* tomamos com prazer as seguintes linhas:

«A' meza da Santa Casa, reunida na quinta-feira passada, foi presente uma proposta do seu digno e illustre provedor, o sr. conde de Samodães, a fim de ser conferido o diploma de irmão ao sr. dr. Edmundo de Magalhães Machado, pelos valiosos serviços prestados áquelle grandioso estabelecimento.

A referida proposta, que foi approvada, é do theor seguinte:

«Considerando que o ex.mo sr. Edmundo Machado, clinico interno do Hospital de Santo Antonio, tem prestado serviços especiaes áquelle estabelecimento, que merecem a consideração da meza, e entre estes: o parecer sobre a organisação do arsenal cirurgico e a sua subsequente installação; o plano para isolamento dos doentes accommettidos de molestias infecciosas, e a praparação das plantas para a sua immediata construcção;

Considerando que pertencendo-lhe desde o começo da installação do arsenal a gratificação pecuniaria arbitrada pela meza no respectivo regulamento, elle todavia se recusou a recebel-a até que tudo se achasse collocado no seu lugar, fazendo assim um serviço importante sem remuneração;

Proponho que ao ex.mo sr. Edmundo de Magalhães Machado se confira o diploma de irmão d'esta Santa Casa com dispensa de joia nos termos do § 4.° do artigo 5.° do Compromisso.—Porto, em sessão de meza de 26 de julho de 1888. — *Conde de Samodães.*»

O que acaba de ler-se respeita a um patricio nosso, que muito estimamos, sendo por isso que com prazer fazemos esta transcripção.

Associação Commercial. — Está exposta n'uma das salas da Associação Commercial do Porto a medalha que esta respeitavel corporação mandou cunhar para offerecer ao sr. conselheiro Veiga Beirão em signal de reconhecimento pela promulgação do seu codigo commercial.

A medalha é de ouro e foi gravada pelo sr. Cassiano Maia, gravador da Casa da Moeda.

No anverso destaca-se o busto do illustre ministro da justiça, circundado com a seguinte legenda: *Ao ministro da justiça Francisco Antonio da Veiga Beirão—A Associação Commercial do Porto.*

No reverso tem no primeiro plano a figura da Justiça, sustentando com uma das mãos as balanças e apoiando a outra sobre as tábuas da lei. Esta figura é ladeada por um volume de mercadorias e por um caduceo, allusivos ao Commercio; por uma colmeia allusiva á Agricultura; e por uma cornucopia, allusiva á Abundancia.

Este grupo é ornado por dous ramos de louro, na parte superior d'elle tem estas palavras: *Projecto do Codigo Commercial—1887.*

A medalha deve ser por estes dias entregue ao sr. Veiga Beirão por uma commissão da direcção, composta do 1.° secretario, sr. John Andresen Junior, e dos directores srs. Miguel de Souza Guedes e Isidoro da Fonseca Moura.

D'essa commissão fazem tambem parte, a convite da direcção, os srs. Henrique Carlos de Meirelles Kendall, que collaborou no projecto da consulta sobre o novo Codigo Commercial, e Antonio Manoel Lopes Vieira de Castro, auctor da proposta para que se cunhasse a medalha.

Trabalhos findos.—Terminaram no dia 30 de julho os actos de formatura do 5.° anno medico, fechando-se em seguida a Universidade. São 14 os novos medicos, que saem d'alli. A terminação dos seus trabalhos escolares foi festejada com muito fogo e com um jantar lautissimo.

Uma santa. — Augmenta de dia a dia, dizem de Vianna do Castello, a devoção popular para com a freira Madre Maria da Conceição, que falleceu ha tempos no convento das Carmelitas d'aquella cidade, e que jaz sepultada no cemiterio publico de Santo Antonio. Até ha poucos dias havia colhido de esmolas 101,76 litros (quatro almudes da antiga medida) de azeite, que devem ser vendidos brevemente e cujo producto é destidado, segundo consta, para ajuda d'um mausoleu especial, que se pensa erigir-lhe.

De tarde e de manhã a romagem para o cemiterio é continua e grande, especialmente de mulheres do povo, chegando a encontrar-se por vezes algumas senhoras da sociedade no circulo das devotas.

Despachos de correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

Supprimindo o logar de ajudante na direcção telegrapho-postal de Coimbra.

Francisco Xavier Bustorff, primeiro aspirante da direcção telegrapho-postal da Guarda, transferido, por conveniencia do serviço, para a de Vizeu.

João Victorino de Freitas, primeiro aspirante da direcção telegrapho-postal do Funchal, transferido por conveniencia do serviço para a de Angra do Heroismo, na qualidade de encarregado de serviço.

Laura da Purificação Monteiro, nomeada ajudante supranumerario da direcção telegrapho-postal da Guarda.

Francisco Nunes Lobo, nomeado guarda-fios supranumerario para o districto de Faro.

Publicações. — A ESTAÇÃO, jornal illustrado de modas para as familias. Publicou-se o n.° do 1.° de agosto, cujo summario é o que segue:

Correio da moda.—Vestido para sarau com saia de renda—Costume com tunica sobretudo—Costume com

saia apanhada—Vestido blusa para menina—Costume bordado a trancelim—Costume com tunica sobretudo—Costume com saia pregueada e chapéu redondo—Costume com corpo curto e chapéu—Costume ornado de bordados—Costume com tunica redingote—Penteado alto—Penteado para menina—Chapéu ornado de uma tira bordada—Cercadura e franja a ponto atado para o tapete—Galla fichú de bordados com abertos—Penteado para noiva—Vestido para sarau com cauda semi-comprida—Vestido de sarau para menina com tunica comprida.—Vestido para noiva—Vestido para sarau com duplo corpo—Sombrinhas, etc., etc.

Dois figurinos coloridos representando: Vestido para viagem—Elegante vestido para interior—Costume para sport—Costnme para passeio.

A MODA ILLUSTRADA.—Recebemos o n.º 331 d'este excellente jornal de modas para senhoras e creanças correspondente ao 1.º d'agosto. Traz figurinos das ultimas modas parisienses, modelos de chapéus, varios desenhos, debuchos e moldes de respectivos figurinos. Além d'isto encontra-se alli as descripções de todas as gravuras e explicações dos moldes, e bem assim interessantes artigos litterarios, devidos a alguns dos nossos mais apreciados escritores.

Cada numero consta de 12 paginas, 8 das quaes inteiramente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de molde custando apenas 200 reis.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa. No Porto, na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

NOVAS DE LONGE

A tuberculose. — Está actualmente funccionando em Paris um congresso de medicos e veterinarios francezes e estrangeiros afim de estudarem as causas da tuberculose e os meios de combater esta horrivel enfermidade que tantos damnos causa na humanidade. N'esse congresso foi decidido que o leite das vaccas atacadas de tuberculose transmitte facilmente essa doença ao homem. E' preciso uma rigorosa e escrupulosa vigilancia nos estabulos e vaccarias, pois que ainda as vaccas que, ás vezes apparentam boa saude, se acham contaminadas do mal. O dr. Bang, professor em Copenhague, depois de relatar os maleficios do leite de vaccas doentes, propõe que se exerça uma grande vigilancia e que se evite o consummo do leite que não tenha sido fervido, durante 5 minutos a 75 graus.

No mesmo congresso estudou-se tambem o facto da tuberculose ser transmittida pela alimentação da carne. E' principalmente nos *beefs* mal assados, escorrendo sangue, e dos quaes, infelizmente entre nós, se faz uso, como d'uma excellente alimentação, que se communica a tuberculose.

Quasi todos os membros do congresso citáram casos que confirma esse mal. O sr. Arloug, director da escola veterinaria de Lyon e professor da faculdade de medicina, foi o que mais insistiu n'esse assumpto assignalando as graves consequencias do uso das carnes sangrentas.

Segundo a sua opinião, na carne sangrenta, o calor não attinge, no interior, mais que 50 ou 60 graus, temperatura insufficiente para destruir o agente infeccioso.

O sr. Moulé, inspector dos talhos de Paris, fez uma communicação sobre a tuberculose das aves, que, na sua opinião, é tão perigosa como a das carnes de vacca. Propõe, por isso, que as aves sejam sujeitas a uma rigorosa inspecção.

Emfim, o congresso decidiu o seguinte:—*Tendo a sciencia demonstrado que a tuberculose póde ser transmittida dos animaes aos homens pela ingestão das carnes, é preciso proceder á apprehensão total das carnes provenientes de animaes doentes, e dar uma indemnisação aos proprietarios d'essas carnes.*

O congresso entrará brevemente na questão mais importante do programma que é o tratamento da phtysica tuberculosa no homem.

*

Teem sido muito interessantes as sessões do congresso de medicos e veterinarios, que se reuniu em Paris, para estudar as causas da tuberculose e o modo de debellar o mal,

Foram apresentados ao microscopio diversos tuberculos do figado, do utero, do peritoneo, do intestino e uma serie de granulações tuberculosas dos differentes orgãos, podendo assim seguir-se, passo a passo, o desenvolvimento e as differentes evoluções do microorganismo infeccioso.

O sr. Strauss, professor de pathologia experimental, apresentou quatro gallinhas, uma das quaes foi sustentada exclusivamente, durante um anno, com alimentos impregnados de escarros tuberculosos. O professor disse que o animal ingeriu mais de cincoenta kilogrammas de materias tuberculosas. As outras foram submettidas ao mesmo regimen durante seis ou oito mezes. e não dão o menor signal de doença. Duas das aves foram ali sacrificadas, sendo uma d'ellas a que fôra alimentada de tuberculos durante um anno. Postos a nu os intestinos, não se descobriu o menor vestigio de tuberculose; o figado, o mesenterico appareceram absolutamente sãos.

O professor Brun, da faculdade de medicina de Beyrouth (Syria), fez notar o antagonismo que existe, na Syria, entre a tuberculose e o implaudismo. N'aquelle paiz, os indigenas são quasi rebeldes á phtysica; mas nos individuos tuberculosos, quer sejam os que ali vão procurar a cura na suavidade do clima, quer sejam os que no proprio paiz tenham adquirido o mal, a phtysica desenvolve-se com uma rapidez extraordinaria. A importação do mal na Syria coincide com o augmento da população e o saneamento das regiões pantanosas. Póde affirmar-se que a tuberculose fez a sua apparição quando desappareceu a malaria. O professor Brun fez notar que, quanto mais deploraveis eram as condicções hygienicas, menos os indigenas estavam sugeitos á tuberculose. As pessoas abastadas, que melhor vivem, e que por assim dizer se acham mais ao abrigo do impaludismo, são mais atacadas pela phtysica.

O sr. Piot, veterinario no Cairo, fez no Egypto as mesmas observações que Brun fizera na Syria.

Varios membros do congresso referiram-se ao estudo que fizeram dos bacillos da tuberculose, e a sessão terminou pela leitura d'um relatorio enviado pelo sr. Hureau de Villeneuve sobre a alimentação da carne crua na phtysica pulmonar. O illustre professor demonstra os inconvenientes de ministrar aos phtysicos do pulmão a carne crua, a qual não só importa a repugnancia pelos alimentos, como é causa de dyspepsia e de emmagrecimento.

Um horroroso crime. —Uma creança de oito annos que mata um irmão de seis.—Os jornaes francezes dão conta d'um horrendo drama, passado, ha dias, na rua Bercy, em Paris: uma creança de oito annos que assassinou o irmão de seis, cortando em seguida o proprio pescoço. Eis como as folhas francezas narram o crime:

Depois da morte do marido, que ha um anno expirou no hospital, a viuva Sianrade, ficando sem recursos e com os dois filhinhos menores, aceitou a hospitalidade que lhe offereceu um amigo do marido, um tal Covenel, ferrador.

A viuva e o ferrador occupavam, no primeiro andar, uma pequena casa composta de dois compartimentos, que deitavam para a rua. O primeiro servia de casa de jantar e de quarto de cama das creanças. Dormiam ambos n'um pequeno leito de ferro. O segundo compartimento era o quarto de dormir da viuva e do amigo.

Este ultimo, que é um excellente trabalhador, economico, arranjado, partira, como de costume, ás 5 horas da manhã para a officina, deixando ainda deitada a viuva. A's 6 horas e meia, foi esta acordada de repente pelos gritos do filhinho mais novo chamado Luiz.

— Minha mãe—gritava a creança—vem depressa, que estou a escorrer sangue.

A viuva levantou-se precipitadamente e foi ao quarto dos filhos. O pequenito, nu, com as duas mãosinhas no ventre a suster as entranhas que saiam.

Louca de terror, a pobre mãe soltou um grito angustioso. Outro grito lhe respondeu, o do filho mais velho, Affonso, que lhe caia aos pés, com um profundo golpe no pescoço.

A pobre mulher não soube o que havia de fazer, e clamou por soccorro. Appareceram logo os visinhos, que trataram de acudir ás pobres creanças, indo um d'elles chamar um medico.

Quando este chegou, a creança assassina tinha já exhalado o ultimo suspiro. Tinha dado no pescoço um golpe tão profundo com uma navalha de barba, que quasi cortou a columna vertebral. O medico limitou, pois, os seus soccorros ao pequeno Luiz, a quem fez transportar immediatamente para o hospital. Foi com a mesma navalha com que se suicidou, que o pequeno Affonso feriu o irmão. O golpe foi vertical e dado em linha recta, desde o umbigo até abaixo. A pobre creança acha-se n'um estado desesperado.

Affonso odiava o irmão.

Ha tres annos, tentára já mutilar-lhes as partes sexuaes. O anno passado, a mãe surprehendeu-o no momento em que elle tratava de enterrar na cabeça do Luiz um prego a golpes de martello. Suppõe-se que houvera premeditação, pois que, não havendo em casa navalha de barba, o pequeno Affonso teve que procural-a fóra.

A pobre e desventurada mãe tencionava partir para a sua terra, para ali deixar um dos filhos, visto o odio que o mais velho tinha pelo mais novo.

Um crime mysterioso.—Um duplo assassinio foi perpetrado no porto de Genova, assassinio que a policia italiana não logrou ainda esclarecer.

Junto ás escadas do Passeio Novo, encontrou-se a semana passada um barco, tinto de sangue, que á pôpa formava uma verdadeira poça. Pouco depois apparecia boiando á tona da agua o cadaver d'um homem cosido de facadas, porém com o relogio no bolso do colete e a bolsa cheia de dinheiro. Andava a policia nas suas investigações sem dar com o assassino, quando no dia 12 á noute appareceu outro cadaver no mar, com uma corda ao pescoço, a cabeça esmigalhada, varado o peito de punhaladas, e o rosto tambem desfigurado com golpes de arma branca. Os olhos, desmedidamente abertos, pareciam enormes, e fóra das orbitas; com a decomposição do corpo havia-lhe caido o cabello. Tinha 190 liras na carteira e conservava ainda os botões de oiro da camisa.

Este achado complicou ainda mais o mysterio, pois que ao identificar-se o segundo cadaver, viu-se que o defunto estivera relacionado com o outro. Chama-se Luiz Haber o primeiro, era francez e vivia em Genova, na companhia do outro, que tambem era francez e se chamava José Henrie.

O crime não fôra determinado pela idéa de roubar. Que motivos teriam, pois, induzido os assassinos a perpetral-o?

O assassinio é facil de reconstituir.

Haber e Henrie provavelmente entraram no barco e ahi foram mortos ás facadas; em seguida os assassinos voltaram as escadas d'onde tiraram duas pedras para atar ao pescoço dos cadaveres e deital-os ao mar. Os corpos devem ter estado debaixo de agua até que as cordas se quebraram, e então os cadaveres subiram á tona já putrefactos, o que explica a possibilidade dos assassinos terem fugido no paquete do dia 10 para a America, segundo desconfia o juiz instructor.

O assassinio parece uma vingança; mas uma vingança dupla é tão pouco vulgar, que os motivos verdadeiros se tornam cada vez mais inexplicaveis.

O juiz encarregado da instrucção do processo encontrou uma allemã, amante de um dos assassinados, mas parece resultar das declarações d'ella que nem o amor nem os ciumes tiveram parte no crime.

De repente a pista mudou de rumo, e no dia 19 saiu de Genova um inspector da policia em direcção a Nice.

Parece que as victimas estavam relacionadas com outros francezes e italianos que faziam parte d'uma quadrilha de ladrões, e que ultimamente praticaram em Nice um roubo muito importante.

Tal é o estado da instrucção d'este processo, que por em quanto nada offerece de claro e positivo.

Os papagaios militares.—Não se pense que nos referimos aos animaes. Os papagaios em questão são aquelles com que as creanças brincam, feitos de papel, seguros por um cordel, e que se sustentam a grandes alturas, equilibrados pelo vento.

Um membro da sociedade meteréologica de Londres, Donglas Archibald, trata n'este momento de empregar esses papagaios como meios de observação militar. A experiencia demonstrou ha muito que os balões captivos não podem ser empregados na guerra senão na media d'um dia para tres ou quatro, em vista da sua extrema sensabilidade á acção do vento.

Logo que a velocidade do vento vae além de 30 kilometros por hora, o que é frequente, sobretudo em certas regiões da Europa, o balão captivo torna-se inutil. Foi este facto que suggeriu a Archibald a idéa, não de o substituir, mas de associar ao balão captivo o papagaio.

O papagaio militar é construido em seda sobre duas travessas perpendiculares de bambu, e de dimensões proporcionadas ás do balão. E' ligado ao flanco do balão de modo a servir-lhe de guarda-vento e a abrigal-o. A observação demonstra que com este appendice o balão captivo póde servir 330 vezes no anno, quando, sem o papagaio, só podia subir 100 vezes.

As experiencias executadas no arsenal aereonautico militar de Chatam, em presença do major Templair, confirmaram a força ascencional do papagaio. Um balão de 100 pés cubicos levantava apenas um peso de 4 libras; associado ao papagaio, por uma brisa fraca, o balão levantou 1:000 pés de fio de aço e mais um capote de soldado pesando 10 libras. Outras observações repetidas fizeram concluir que um balão de 2:000 pés cubicos, carregado de gaz de illuminação e associado a um papagaio de dimensões apropriadas, levanta o mesmo peso, por uma brisa de 20 milhas, que póde levantar um balão de pés 4:500 pés cubicos, sem papagaio.

Ha, de resto, muitos annos que Archibald se entrega ao estudo de observações anemometricas por um systema de papagaios, recebendo para isso um subsidio de sociedade real. Entre outros processos engenhosos que executou, deve citar-se a maneira de reunir muitos papagaios, tornando-os solidarios. Quando, por exemplo, a brisa é muito fraca, começa por lançar um papagaio mais leve, que ajuda a levantar outro mais pesado, e assim de seguida, chegando d'esse modo a levantar pesos enormes.

Por uma brisa de sete milhas, conseguiu levantar 333 metros de altura vertical, com dois pequenos papagaios, cerca de 2:500 metros de fio de aço e ter anemometros pesando cada um libra e meia. Agora, presta-se, pelo seu systema de papagaios reunidos, a levantar, em vinte minutos, um homem a altura sufficiente para observar os movimentos do inimigo, por um vento de 30 a 50 kilometros por hora, que tornaria inuteis todos os balões captivos. No caso em que seja prudente não expôr o observador aos tiros do inimigo, Archibald pensa que se poderá facilmente substituil-o por um apparelho photographico que tirará uma prova instantanea, n'uma rapida ascenção. Esses papagaios pódem egualmente ser utilisados com exito para os signaes no mar, onde a força do vento impede quasi sempre o uso dos balões captivos. Bastaria associar o papagaio ao pequeno balão electrico de Bruce para que os signaes podessem ser visiveis, de noite, pelos navios collocados abaixo da linha do horisonte. Emfim, parecem ser de grande utilidade esses engenhosos papagaios, que, sendo um brinquedo de creanças, já serviram a Franklin para attrair o raio.

SECÇÃO LITTERARIA

O MEU KEPI

(De Alphonse Daudet)

Fui dar com elle, esta manhã, esquecido no fundo d'um armario, muito desbotado da poeira, todo esfiampado, os algarismos enferrujados, sem côr, quasi sem feitio. Quando o encontrei, deu-me vontade de rir...

— Ora não ha! é o meu kepi...

E instantaneamente veiu-me á idéa essa tarde de fim de outomno, quente de sol e de enthusiasmo, em que eu appareci na rua, muito vaidoso com o meu uniforme novo, fazendo grande estardalhaço com a espingarda, a caminho para o meu batalhão, onde me chamava o meu dever de soldado cidadão. Ah! que se alguem se tivesse lembrado então de dizer que eu não ia salvar Paris, libertar a França, tinha certo no estomago todo o ferro da minha bayoneta...

Quem é que não acreditava na guarda nacional!

E as companhias, pelos jardins publicos, nas praças, nas avenidas, iam-se enfileirando, numerando, alinhando-se as blusas á mistura com os uniformes, os chapeus com os kepis; a pressa não dava para delongas. Nós, reuniamo-nos todas as manhãs n'uma praça de arcadas baixas, muito cheia de nevoeiro e de correntes de ar. Depois da chamada, centenas de nomes, que compunham uma enfiada grotesca, começava o exercicio. Os cotovellos pegados ao corpo, os dentes fincados, as secções partiam a passo de marcha. *Esquerda, direita, esquerda, direita.* E todos nós, pequenos e grandes pretenciosos ou enfermos, os que vestiam o uniforme com saudades do Ambigu, os ingenuos muito desasados de cintas vistosas, iamos e voltavamos, dando a volta da praça, com um enthusiasmo, uma convicção!

E tudo pareceria ridiculo, se não fosse o acompanhamento de baixo profundo do canhão, esse continuo ruido que dava tom e seriedade ás nossas manobras, emprestava volume aos commandantes escanifrados, attenuava as inhabilidades, as inepcias, e fazia para esse grande melodrama de Paris sitiado, o mesmo effeito d'essas musicas de scena que se usam no theatro para tornar as situações mais patheticas.

Mas o bonito, era quando nós subiamos ás fortificações...

Parece que ainda me estou a ver, por essas manhãs nevoentas, endireitando-me orgulhoso diante da columna de julho, prestando-lhe as honras militares. Apresentar armas!...

E as enormes ruas de Charonne, cheias de povo, com um calcetamento tão escorregadio, que nial a gente podia marcar passo; depois ao approximar-nos dos bastiões, começava o rufar dos tambores. Ran!... ran!... Parece que me estou lá a ver... Produzia um effeito extraordinario, aquella Fronteira de Paris, os taludes verdes retalhados por causa dos canhões, animados pelas tendas desdobradas ao vento, o fumo dos bivaques, e essas sombras diminuitissimas que se viam mexer lá em cima, pedaços de kepis e a ponta das bayonetas.

Oh! a minha primeira noite de guarda, esse caminhar ás apalpadellas na escuridão, a pingar de chuva, a patrulha aos encontrões pelos taludes enxarcados, perdendo-se uns dos outros, e deixando-me só, para traz, ao pé da porta de Montreuil, a uma altura formidavel. Que peste de tempo! No enorme silencio da cidade e dos campos, só se ouvia o vento que zenia nas fortificações, curvava as sentinellas, abafava as senhas e fazia retinir os vidros d'um velho candieiro que allumiava o caminho da ronda. Demonio do reverbero! Parecia mesmo o som arrastado d'uma espada de uhlano e eu endireitava a arma e tinha um —quem vem lá!—a saltar-me da bôcca.

A chuva cada vez esfriava mais. O ceu começava a aclarar para os lados de Paris. Lá apparecia uma torre, depois uma cupula. Ao longe, sentia-se o rodar d'um carro, o toque d'um sino. Acordava a cidade gigantea e, ao primeiro arripio matinal, espalhava ao redor um pouco de vida. Da outra banda do talude cantava um gallo...

Aos meus pés, no caminho da ronda, ainda muito escuro, sentia-se um ruido de passos, um barulho de ferros; e ao meu «Quem vem lá?» dito em altos berros, respondia uma vozinha, tiritante e timida:

«Vendedeira de café!»

Mas o que querem! Estavamos ainda nos primeiros dias do cerco, e tinha-se-nos mettido na cabeça, pobres milicianos ingenuos, que d'um momento para o outro, poderiam apparecer os prussianos, passando sob o fogo dos fortes, applicando as escadas e marinhando pelas muralhas, por entre os hurrahs e as lanças de fogo agitadas nas trevas... Com imaginações d'estas, já se póde fazer uma idéa dos sustos que nós apanhavamos... Quasi todas as noites, era um gritar: «A's armas! ás armas!» um acordar sobresaltado, muito encontrão desastrado, e os officiaes amedrontados a clamarem: «Sangue-frio! Sangue-frio!» para o incutirem em si proprios; depois, quando raiava a aurora, avistava-se um triste cavallo toragido, espinoteando pelas fortificações e roendo a herva dos taludes, sem sequer imaginar que elle só á sua conta figurára um esquadrão de couraceiros brancos, e serviria de alvo a todo um bastião armado...

São estas coisas todas que o meu kepi me rememora; um tropel de emoções, de aventuras, de paisagens. Nanterre, a Courneuve, o Moulin Saquet, e esse soberbo recanto da Marne, onde o intrepido 96 viu o fogo pela primeira e ultima vez. As baterias prussianas ficavam mesmo na nossa frente, installadas á beira d'uma estrada, por d'um bosquesito, como uma d'essas tranquillas aldeias, de que se avista o fumo atravez a folhagem; na via ferrea, a descoberto, esquecido pelos nossos chefes, choviam os abuzes com estrondoso choque e sinistros lampejos... Ah! meu pobre kepi, d'essa vez estavas tu bem pouco catita, e por mais d'uma vez fizeste a continencia militar, mais abaixo do que seria conveniente.

Deixal-o! São recordações agradaveis, um pouco grotescas, mas illuminadas de lampejos de heroismo; e se não fossem as outras...

Desgraçadamente, tambem temos as noites de ronda em Paris, os postos nas lojas com escriptos, o fogão asphyxiador, os bancos lustrosos, a sentinella monotona ás portas das administrações, pelas praças enlameadas, a policia das ruas, as patrulhas n'uma sopa, os soldados caidos no chão, embriagados, perdidos, as mulheres de má nota, os ladrões, e todas essas manhãs sombrias em que voltavamos para a caserna com uma mascara de pó e de canceira na cara, e impregnados dos cheiros de tabaco, petroleo, de sargaço velho.

E os dias d'uma immensidade estupida, as eleições de officiaes muito bulhentas de discussões, de intrigas de companhias, os ponches de despedida, o traquinar dos copos, os planos de batalha explicados com phosphoros nas mezas dos cafés, os votos, a politica e a sua irmã gemea a benta preguiça, essa inacção que não sabiamos como sacudir, todo esse tempo perdido que nos envolvia n'uma atmosphera de vacuo para nos fazer crear desejos de movimento, de exercicio. E a caça aos espiões, os medos absurdos, as confianças exaggeradas, as brechas, todas as loucuras, todos os delirios d'um povo agrilhoado...

Ora aqui está o que tu tambem me lembras, detestavel kepi. Essas loucuras todas, tambem tu a praticaste.

E se, depois de Buzenval, não te atirasse para dentro d'este armario, se eu fizesse o mesmo que tantos outros fizeram, conservando-te obstinadamente posto, enfeitando-te de perpetuas, de galões de oiro, quem sabe a que barricada eu teria ido parar?...

Ah! decididamente, nem este insignificante esconderijo mereces, kepi de revolta e de indisciplina, kepi de preguiça, de embriaguez, de club, de tontices, kepi da guerra civil.

Barril de lixo te valha!...

Nemo.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 30

Concessão de differentes mercês honorificas.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Maranhão, referida ao mez de outubro de 1887.

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado do Pará, referida ao mez de novembro de 1887.

Carta de lei fixando a dotação da camara dos deputados, destinada exclusivamente ao pagamento dos respectivos subsidios.

Decreto reduzindo o juro dos depositos de dinheiro effectuados na caixa geral respectiva pelos estabelecimentos com licença para emittir bilhetes e cautelas de loterias estrangeiras.

Decreto augmentando o corpo de policia fiscal, o imposto sobre os alcools e nomeando os commissarios districtaes e adjuntos do mesmo corpo fiscal.

Despachos de varios empregados para as alfandegas.

Portaria determinando ao conselho superior das alfandegas que proceda aos inqueritos e estudos para organisar o projecto da pauta geral das alfandegas.

Conta do thesouro de fóra do continente do reino, referida ao mez de abril do corrente anno.

Diario de 31

Decreto do principe real assumindo a regencia do reino na ausencia de sua magestade.

Decreto estabelecendo o formulario para os diplomas e mais actos do governo da regencia.

Varios despachos para o corpo de policia fiscal.

Ordem da armada.

Annuncio de estar aberto concurso para logares de escrivães nas comarcas de Africa e Timor.

Mappa do movimento dos espolios dos portuguezes fallecidos na area do consulado de Pernambuco, referido ao mez de outubro de 1887.

Despachos de varios empregados para os correios e telegraphos.

Diario de 1

Mappa dos europeus fallecidos na provincia de Angola, durante o primeiro trimestre do anno de 1887.

Appendice.

Mappa comparativo do rendimento das alfandegas do continente do reino e ilhas adjacentes, nos annos civis de 1885, 1886 e 1887.

REPOSITORIO

OS ANNOS DE MAIOR CALOR

Os annos de maior calor de que ha memoria na Europa occidental, segundo um jornal estrangeiro, são os seguintes:

Em 627 as fontes seccaram e muitas pessoas morreram de sede.

Em 879 os agricultores que trabalhavam nos campos eram fulminados pelo calor.

Em 993 o ardor do sol reduz muitos vegetaes a cinzas.

Em 1000 seccaram muitos rios, a ponto da putrefacção se declarar em agglomerações de peixes que haviam morrido, occasionando assim uma peste.

Em 1022 muitos homens, assim como animaes, morreram fulminados pelos raios do sol.

Em 1132 o Rheno chegou a seccar na Alsacia.

Em 1260, na batalha de Bela, muitos soldados cairam fulminados pelo sol.

Em 1303 a 1304 o Rheno, os rios e ribeiras de França chegaram a secar.

Em 1705 a temperatura foi tal que se pôde assar carne ao sol. Entre o meio dia e as 4 horas da tarde, ninguem se podia expôr sem perigo aos ardores do sol.

Em 1718, durante seis mezes, não cahiu uma gota de chuva.

Em 1793 em junho os legumes ficaram torrificados nos campos assim como as fructas nas arvores.

Em 1811 seccaram muitos rios.

Em 1822 calores continuos, trovoadas e tremores de terra.

Na Alsacia o calor fez sahir das tocas legiões de ratos, sendo mortos mais de dois milhões em Saverne.

Em 1842 o thermometro marcou 52 graus centigrados ao sol.

Os annos que em seguida a estes foram mais quentes foram os de 1859, 1869, 1870 e 1874.

—

O SORVETE

E' antiquissima a origem do sorvete. Veio do oriente.

Um secretario de Mafoma, cujo nome guarda carinhosamente a tradição musulmana, foi o primeiro que se occupou em gelar a nata e o summo d'algumas fructas.

No principio as bebidas geladas consistiam em liquidos que se congelavam em vasos rodeados de neve; mas os sorvetes não se conheciam ainda.

Pelos meiados do seculo XVII os copeiros italianos aperfeiçoaram o modo de fabricar gelados,

Em 1660 Procopio Calpelli estabeleceu-se em Paris e a elle se deve a propagação d'esta industria.

A côrte e os potentados não tardaram a saborear as delicias dos sorvetes. No dia em que o grande Condé raceben a visita de Luiz XIV no seu magnifico castello de Chantilly, o seu celebre cosinheiro Vatel apresentou á sobremeza um magnifico gelado que assemelhava a fórma de um ovo. Vatel foi felicitado por todos, o que não impediu que se suicidasse n'essa mesma noite por não ter peixe fresco para o almoço do dia seguinte.

Desde então os sorvetes espalharam-se por toda a parte e hoje fabricam-se com o mais requintado gosto e de mil fórmas caprichosas.

---

37 **FOLHETIM**

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

Não fôra difficil a Cedric, se acaso o tivera querido, pôr-se elle mesmo á testa d'um terceiro partido, que seria pelo menos tão formidavel como qualquer dos outros. Posto que não fosse de sangue real era valeroso, activo. forte, e sobre tudo tinha tomado tanto a peito a independencia da patria, que era appellidado por antonomasia o saxonio. Em nascimento não cedia senão a d'Athelstane e á sua pupilla. Mas a todas as qualidades de que era dotado reunia a d'um grande desinteresse; e em vez de procurar dividir ainda a sua nação enfraquecida, formando novos partidos, o seu plano favorito era reunir os outros dous dando lady Rowena por esposa a Athelstane. A mutua inclinação, que se tinha formado entre a sua pupilla e seu filho, punha tropeços a este projecto, e tal era o motivo que o tinha determinado a banir Ivanhoé de sua presença.

Cedric tinha adoptado esta medida rigorosa, na esperança de que a ausencia de Wilfred curaria lady Rowena da sua preferencia. Mas enganou-se n'este calculo, o que se podia attribuir em parte ao modo como fôra educada. O saxonio, para quem o nome d'Alfredo era como o de uma divindade, tinha tratado a unica descendente d'este monarcha com um gráu de respeito, que se concedia apenas n'esse tempo a uma princeza reconhecida. A vontade de lady Rowena tinha sido sempre uma lei para elle; e, como se tivera querido estabelecer melhor em toda a sua casa a especie de soberania, que elle lhe dava, gloriava-se em obrar como se elle fôra o primeiro dos seus vassallos. Habituada d'este modo, não só a fazer todas as suas vontades, mas a exercer uma authoridade despotica, lady Rowena não podia estar disposta a ceder ás tentativas, que se poderiam fazer para constranger os movimentos do seu coração, e dar-lhe um esposo que este coração não tinha escolhido: pelo contrario estava muito disposta a fazer valer a sua independencia sobre um ponto, no qual as mulheres mais acostumadas á obediencia, e á submissão oppõem algumas vezes resistencia á authoridade de seus pais, ou de seus tutores. Tudo quanto ella sentia vivamente, confessava-o sem rodeios; e Cedric, que não podia perder inteiramente a deferencia habitual, que tinha para com a sua pupilla, não sabia como fazer-lhe adoptar esta escolha.

Em vão ensaiou fascinal-a fazendo brilhar a seus olhos o valor d'uma corôa imaginaria. Lady Rowena era dotada de muito juizo, e não julgava o exito dos planos de Cedric nem possivel, nem desejavel; ao menos, pelo que pessoalmente lhe tocava, não era esta a sua ambição. Sem procurar occultar a preferencia que dava a Wilfred d'Ivanhoé, declarou que, quando mesmo Wilfred não existisse, refugiar-se-ía antes n'um convento do que partilhar um throno com Athelstane, que nunca fôra do seu agrado, e que começava a ser-lhe odioso, vendo-se por causa d'elle perseguida.

Cedric, que não cria muito na constancia das mulheres, não persistia menos nos seus esforços para ver se podia effeituar um casamento, que elle considerava como mui util á causa dos saxonios. A apparição inesperada de seu filho, no torneio d'Ashby, tinha-lhe parecido com razão dar um golpe mortal nas suas esperanças. O amor de pai tinha na verdade ganho momentaneamente a victoria sobre o seu orgulho e patriotismo; mas este ultimo sentimento tomou bem depressa toda a sua força, e estava determinado a fazer uma derradeira tentativa para unir a sua pupilla com Athelslane, e tomar depois as medidas necessarias para restabelecer a independencia dos saxonios.

Era principalmente sobre este ultimo objecto, que versava a sua conversa com Athelstane, não sem sentir o não achar senão molleza e apathia, aonde elle desejaria encontrar uma alma cheia de energia e fogo. É verdade que Athelstane não carecia de vaidade; gostava d'ouvir fallar nos seus illustres antepassados, e nos direitos chimericos do seu nascimento: mas o seu amor proprio estava satisfeito com as homenagens respeitosas, que recebia dos seus vassallos e dos saxonios livres. Não temia o perigo em si mesmo, mas temia as difficuldades de procural-o. Admittia com Cedric, como these geral, que os saxonios tinham o direito de reconquistar a sua independencia; tinha se deixado convencer ainda mais facilmente da validade dos seus titulos, para os governar desde que elles tivessem adquirido esta independencia; mas, quando se tratava de tomar medidas para fazer valer estes titulos, já não era o mesmo, mas sim Athelstane o indolente; contemporisava. suscitava duvidas, e não podia resolver-se a emprehender cousa alguma. Emfim o calor e o enthusiasmo de Cedrid não produziam mais effeito n'aquella alma impassivel, do que o leve fumo, ou o pequeno ruido momentaneo feito sobre a agua, pela presença d'úma bala ardente.

Cedric achava-se na posição d'um homem que malhasse em ferro frio, ou que quizesse fazer galopar um cavallo cançado, e ronceiro de seu natural. Se renunciava a esta occupação para ensaiar a sua influencia sobre lady Rowena, não obtinha melhor successo, e ficava ainda menos satisfeito com esta tentativa. Lady Rowena conversava com Elgitha, sua aia favorita, sobre o valor que Ivanhoé mostrára no torneio; e esta conversa sendo interrompida pela presença de Cedric, Elgitha, para vingar sua ama, não perdia pretexto nenhum para fazer allusão ao modo como Athelstane tinha sido derribado na liça, assumpto o mais desagradavel para os ouvidos do saxonio. Tudo contribuiu pois, durante esta vantagem, para redobrar o seu máu humor, e descontentamento, e mais d'uma vez, amaldiçoou interiormente o torneio, os que o tinham inventado, ou ordenado, e a sua propria loucura que lá o tinha levado.

Proximo ao meio dia, pela moção d'Athelstane, a cavalgada fez alto junto d'uma fonte, situada sobre a ourela d'um bosque, para dar algum descanço aos cavallos, e fazer uma comida campestre com as provisões, de que o abbade de S. Withold tinha carregado uma mula. Este alto, graças ao appetite d'Athelstane, foi mais longo do que Cedric o teria desejado; e reconheceu-se, quando partiram, que não poderiam chegar a Rotherwood senão já tarde, o que determinou os nossos viandantes a picarem quanto podiam os cavallos.

XIX

Homens armados, uma nobre dama
Escoltando (segundo o que eu ouvira
Escondido por traz) a par marchavam
Pensando prenoutarem no castello.
Ora a tragedy.

Acabavam os nossos viandantes d'atravessar uma grande planicie, e iam a entrar n'uns bosques considerados então como perigosos, pelo grande numero de *Outlaws* que ali se refugiavam. Eram homens levados ao desespero pela oppressão, ou pela miseria, e que se reuniam em bandos assás numerosos para vencer a fraca policia da época. Posto que devessem viajar uma parte da noute, Cedric e Athelstane julgaram com tudo não ter nada que temer, visto irem acompanhados com dez homens d'armas, sem contar com Gurth e Wamba, que não pareciam poder ter algum prestimo em caso d'ataque; o primeiro, porque tinha os braços presos; o segundo porquê, pela sua profissão, não levava armas.

Diremos mais, que talvez Cedric e Athelstane se não aventurassem a atravessar de noute aquellas medonhas mattas, se se não ficassem na consideração de que gosavam em todos aquelles contórnos, como em suas proprias forças e valor. A mair parte dos *Outlaws*, que pelos vexames que soffriam, e sobre tudo pelo rigor das leis ácerca da caça, se tinham refugiado n'aquellas mattas para viverem de salto, eram camponezes e yeomens de origem saxonia, e suppunha-se geralmente que respeitavam as pessoas e propriedades dos seus compatriotas.

Como fossem progredindo na jornada ficaram sobremaneira assustados, ouvindo as queixas e lamentos de duas pessoas, que gritavam que lhe acodissem. Dirigiram-se para o logar d'onde partiam estes queixumes, e viram uma liteira fechada a que tinham tirado os cavallos: uma joven senhora, ricamente vestida á judia, ao pé da qual se amesquinhava um velho, que, pelo seu barrete amarello, se reconhecia ser judeu; ia e vinha com ar de desespero, e estorcia as mãos como se lhe tivera acontecido a maior desgraça.

Athelstane e Cedric perguntaram-lhe, como se achava n'aquelles logares com uma rapariga e uma liteira, sem cavallos nem escolta; mas, por alguns instantes, só ouviram invocações a todos os patriarchas do Antigo Testamento. Emfim, Isaac d'York, pois era elle e não outro, recobrando pouco a pouco o uso dos sentidos, explicou aos dois saxonios, que tinha alugado em Ashby uma escolta de seis homens d'armas, que deviam conduzil-o até Doncaster, e fornecer-lhes cavallos para si mesmos, e mulas para levar a liteira; mas que os miseraveis os tinham abandonado n'aquelle logar, havia quasi uma hora, quer fosse com o medo dos *Outlaws*, um bando dos quaes rodavam por ali perto segundo lhe dissera um carvoeiro, quer fosse por qualquer outro motivo que Isaac não parecia occultar.

— «Se acaso fosse do agrado de vossas valentes senhorias, ajuntou o judeu com o tom da mais profunda humildade, de nos deixar ir em sua companhia, juro, por todas as taboas da nossa lei, que, depois do tempo do captiveiro d'Israel, jámais beneficio será recebido com maior reconhecimento.

— Maroto de judeu, disse Athelstane, cuja memoria conservava, com uma rara fidelidade, a lembrança dos acontecimentos os mais minuciosos, como das menores offensas que recebia; já te não lembras da insolencia, com que te houveste no primeiro dia do torneio?

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

3 DE AGOSTO DE 1888.

Nada importante na politica portugueza. E antes assim.

O gabinete, tendo effectuado o emprestimo para a expropriação das fabricas de tabaco e conversão das obrigações de 5 por cento, e por um modo que revela a sua sciencia financeira, pois que os encargos d'elle não passam de 4 1/2 por cento, trata já de confeccionar as importantes medidas que tem de apresentar ao parlamento.

— As noticias que chegam de Suas Magestades em viagem são as mais agradaveis.

— O *Diario* publicará proximamente a nova lei que estabelece uma nova epoca de exames em outubro.

— O sr. ministro das justiças deve estar satisfeito por vêr que o commercio portuguez sabe comprehender e agradecer o assignalado serviço que elle lhe prestou revendo o codigo commercial, assim como deve apreciar, como nenhuns outros, os testemunhos de estima d'essa classe, que tambem como nenhuma outra é independente e desassombrada nas suas opiniões e nos seus sentimentos. Hoje, uma commissão da Associação Commercial do Porto, composta dos srs. Andresen Junior, Isidoro da Fonseca Moraes e Miguel Soares Guedes, e vinda expressamente a Lisboa para este fim, procurou o sr. ministro na sua secretaria para lhe offerecer a medalha d'ouro com que essa Associação deliberou commemorar a reforma do Codigo. O offerecimento foi acompanhado de palavras de congratulação e agradecimento, a que o sr. Beirão respondeu com protestos de muita sympathia pelo commercio portuense. A medalha é de ouro, do toque de 916 millesimos, tendo de diametro 52 millimetros e 4 millimetros e meio de espessura. N'uma das faces levanta-se em relevo o busto do ministro da justiça, de bom desenho e cuidadosa modelação, lendo-se por debaixo o nome de Cassiano Maia, artista a quem se deve este trabalho. Em roda do busto lê-se: *Ao ministro da justiça, Francisco Antonio da Veiga Beirão—A Associação Commercial do Porto.* No reverso vê-se a figura da Justiça com as taboas da lei na mão direita, e as balanças na mão esquerda, e differentes emblemas representando o commercio. Por debaixo da figura tem a seguinte legenda: *Projecto do codigo commercial, 1887*, tudo cercado por um laurel de carvalho. A medalha foi offerecida n'um estojo de velludo *grenat*, em cuja capa está pregada transversalmente uma chapa de prata onde se lê a dedicatoria seguinte: *Ao ministro da justiça, Francisco Antonio da Vegia Beirão—A Associação Commercial do Porto, 1887.* Uma bella obra, em tudo digna do alto destino que teve. E' uma offerta digna dos offerentes e do mimoseado.

— Foi emfim assignado o decreto concedendo a exoneração de provedor da Misericordia de Lisboa ao sr. marquez de Rio Maior. Só depois da insistente recusa do sr. marquez para continuar n'aquelle cargo, por causa do seu mau estado de saude, o governo resolveu conceder-lhe a exoneração. Importa dizer que na provedoria da Misericordia o sr. marquez de Rio Maior prestou relavantissimos serviços, com o maior desinteresse. Encontrando a administração individada e nas maiores difficuldades, deixa-a completamente desafogada e prospera, graças aos seus esforços pertinazes e intelligentes. Algumas das suas providencias, relativas á roda dos expostos, que foram muito combatidas, estão hoje plenamente justificadas pelos beneficos resultados que produziram com a desaccumulação dos expostos e a diminuição da sua mortalidade. O desenvolvimento dos subsidios de lactação concorreu muito para a diminuição das exposições, facilitando ás mães o poderem amamentar os filhos em vez de os abandonarem por falta de meios para os conservarem comsigo. Foram muitas as providencias que caracterisaram a boa administração do sr. marquez de Rio Maior e são um padrão de gloria para o seu nome e um titulo á gratidão de milhares de infelizes que lhes devem grande parte do seu bem estar no presente.

Crê-se que substituirá o sr. marquez n'este alto cargo o sr. conde de Valenças.

— Foram prematuras as noticias, dadas pela imprensa, da dissolução da commissão nomeada em julho de 1886 para propôr um plano de reforma policial. O que se tem passado ácerca d'este assumpto é simplesmente o seguinte. O sr. ministro do reino, julgando a commissão dissolvida de facto, pensou em aproveitar, como elementos de uma proposta de lei, que tenciona apresentar ao parlamento, alguns trabalhos feitos em tempo por um dos membros da mesma commissão. Mas não chegou ainda a tomar nenhuma deliberação definitiva. Esta é que é a verdade.

— Teem sido grandes as remessas dos lavradores do norte para a proxima exposição de vinhos portuguezes em Berlim; regular a dos vinhateiros da Bairrada, Torres, Ribatejo e Beja. Espera-se que concorram com os seus magnificos productos os da região do Sul. Parece que será o sr. Gerardo Pery o encarregado de organisar em Berlim a exposição. Sendo assim, não podia ser mais acertada a escolha.

— Para os corpos de cavallaria vão ser comprados 300 cavallos. D'este n.º pertencerá ao 10 a respectiva parte.

— Verificou-se hontem no ministerio das obras publicas o concurso para a arrematação da 1.ª empreitada geral da construcção de estradas no districto de Coimbra. Compareceram apenas dois concorrentes, sendo um o sr. Adelino Justiniano de Mesquita, que apresentou proposta para as empreitadas parciaes n.ºs 10, 11 e 12, fazendo na respectiva base de licitação um insignificante abatimento. Para a empreitada geral foi unico proponente o sr. Alfredo Cordeiro Feio, que se obrigou á construcção dos differentes lanços de estradas comprehendidos n'esta empreitada pela quantia de réis 221:850$000; e com a base total da licitação para os mesmos era de réis 234:000$000, veiu a abater réis 12:150$000 ou 5,19 p. c. do preço da licitação. A primeira proposta acima referida para empreitadas parciaes foi prejudicada pela segunda.

— Por causa de começar no dia 1 a vigorar na alfandega o novo regulamento obrigando os despachantes ás formalidades do protocollo, julgou-se que elles fariam parede para não cumprirem as ordens da administração da alfandega. Abertas as repartições ninguem se apresentou a despachar, vendo-se, porém, no pateo da alfandega differentes grupos de despachantes. Depois das 11 horas o sr. administrador Pinto de Magalhães desceu ao pateo e, dirigindo-se aos grupos, asseverou, que, visto o que havia occorrido de desagradavel na alfandega, fôra obrigado a tomar providencias, que não revogaria. Seguidamente dirigiu-se tambem aos antigos despachantes encartados, e perguntou-lhes se tambem concorriam para a *parede*, pois no caso affirmativo adoptaria as providencias mais energicas que as circumstancias exigissem, para não ser prejudicado o commercio. A essa hora já estavam na alfandega alguns negociantes respeitaveis. Pouco depois entrava tudo no movimento ordinario e regular, tendo os despachantes representado á administração superior, pedindo que fosse revogada a ordem que não permitte despachar os ajudantes menores de 18 annos.

— A camara municipal de Lisboa, na sua sessão plenaria de terça-feira, tratou da questão do predio da rua do Salitre, pertencente a uma filha do fallecido sr. Antonio Pitta, e que actualmente reside com sua virtuosa mãe em Ois do Bairro—predio que se pretendia expropriar para a abertura de uma rua da avenida da Liberdade, na direcção da Escola Polytechnica. A camara deliberou não acceitar a avaliação de 93:900$000 reis feita pelo arbitro de desempate, como não fôra acceite a anterior de 68:000$000, e, portanto, desistir da expropriação. Em consequencia d'isso, deliberou-se tambem officiar á commissão do monumento a Fontes Pereira de Mello, participando-lhe que já se não podia fazer a retunda em cujo centro se projectava erigir esse monumento, para ella escolher, querendo, outro logar. Posso porém affirmar-lhe que se a camara não ficar com o predio, elle é vendido por muito mais dinheiro a terceira pessoa, que já deu principio para isso ás respectivas negociações.

— Continua a mania dos suicidios. O sr. Damião Ferreira Bettencourt Pego, coronel do estado maior de infanteria, quando passava hontem de tarde, n'um trem de praça, pela rua de Paschoal José de Mello, desfechou contra si um rewolver, morrendo immediatamente. Ignoram-se ainda os motivos que o levaram a tomar esta resolução. Contava 70 annos de edade, sentára praça em 1844, e tinha a commenda de Christo. Os seus restos foram conduzidos para o Alto de S. João.

Tambem hontem, pelas 10 e meia da manhã, os passageiros que se dirigiam para Cacilhas, a bordo do vapor da carreira, sentiram um baque na agua e viram dois braços que se agitavam nas ondas em movimentos desesperados. O vapor atravessou e conseguiu salvar o infeliz, que recebeu conforto e soccorro n'uma taberna em Cacilhas.

— Vae ser publicado um decreto que altera os modelos n.ºs 10 e 17 do decreto regulamentar da lei do recrutamento, os quaes respeitam ás guias de marcha com que os mancebos se devem apresentar nos commandos dos corpos e nas juntas de inspecção.

— Por despacho de 30 de julho foi concedido á camara de Paiva o subsidio de 1:000$000 reis para construcção da estrada municipal da ponte de Mello á estrada real n.º 40, na extensão de 3:500 metros aproximadamente.

— Deve partir ámanhã para Santarem o sr. ministro das justiças. S. ex.ª vae ali ultimar as negociações que devem preceder a posse do edificio por parte do governo da penitenciaria d'aquelle districto.

—

SS. AA. os principes reaes estão preparando o palacio onde residem, em Cintra, para uma soirée que deve realisar-se proximamente e para a qual foram feitos muitos convites.

— O coronel de estado-maior de infanteria sr. Damião Freire de Bettencourt Pego, fallecido hontem, como noticiei, ha dois dias que dava indicios de desarranjo mental.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

LEILÃO

NO proximo domingo 5 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na caza n.º 57 da rua do Espirito Santo se fará leilão de muitos objectos de mobilia proprios para guarnecer quartos e gabinete; louças e muitos outros artigos d'uzo domestico, taes como: cama de mogno; dita para creança; ditas de ferro;—lavatorio (com o competente serviço de porcelana), commoda, banquinhas de cabeceira, cadeiras, secretaria, etc., tudo de mogno, guarnição de gabinete de verga d'Italia; mezas, jarras, castiçaes, machinas de costura, louças de porcelana e ordinarias, fogão de cosinha, bacias de zinco, quartollas e barris para vinho, garrafas vasias, ferramentas de lavoura e muitos outros artigos.

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

A saude restituida a todos sem despezas nem emprego da medicina.

A ninguem esqueceu ainda o enthusiasmo com que o presidente Dupui disse em pleno Senado: «Para que precisamos nós das drogas se possuimos a deliciosa *Farinha de Saude Revalesciére* a que nenhuma doença resiste?!»

Com effeito a Revalesciére tem effectuado curas verdadeiramente assombrosas, como se prova com milhares de certificados em que, entre outros, doentes notaveis como o fallecido Pio IX e S. M. o imperador da Russia, declaram dever á sua aplicação a cura de enfermidades desesperadas.

O celebre professor Dédo, radicalmente curado de uma dyspepsia e de uma affecção catarrhal na bexiga, accrescenta no seu certificado:—«Se eu tivesse que escolher um remedio efficaz para qualquer doença, quer fosse do estomago, intestinos, nervos, figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante sequer em preferir a todas as drogas a Revalesciére—tal é a confiança que deposito nos seus resultados, que não tenho duvida em qualificar *infalliveis*.»

Mr. Henry Stanley, o grande explorador africano, rival de Mr. Brazza, nas explorações do Congo, escreveu da aldeia de Kaghaki, sobre o Congo, de Victoria Nyanza, em 1 de março de 1875:

«De volta d'uma caçada infructifera, causou-me realmente dó a figura dos meus companheiros, e tanto que quasi desatei em lagrimas; mas resolvido a salval-os, preparei com a Revalesciére du Barry uma refeição para duzentos e vinte homens. Causava commoção ver o modo como os seus rostos se desanuviavam ao comer essa dôce farinha reparadora.»

Não é menos benefico o seu effeito sobre as creanças, como o demonstram as cartas que seguem:

«A minha pequena Maria, delgadinha, fraca e delicada, não prosperava quasi na, da com o leite da ama; decidi-me a dar-lhe a Revalesciére du Barry, o que a transformou rapidamente, tornando-a fresca, rosada e exabundante de saude.

Paris, 4 de julho de 1880.

G. de Montavaz.»

—

«Meu caro senhor:—Minha filha não conseguia digerir, nem dormir; soffria de insomnias, de fraqueza e irritação nervosa. Felismente recuperou a saude com o uso da sua Revalesciére chocolatada que lhe restituiu o apetite, a boa digestão, a tranquilidade dos nervos e do somno, bem como a alegria de espirito que de ha muito a abandonára

Porto, 11 de junho de 1886.

H. de Moutonts.»

—

Quatro vezes mais nutriente do que a carne, tendo além d'isso, a particularidade de não excitar, a Revalesciére custa cincoenta vezes menos que outros quaesquer alimentos ou remedios.

A Revalesciére prolonga a vida por mais 20 ou 30 annos e constitue sobretudo um alimento de primeira ordem para as creanças de peito, sendo em tudo preferivel ao leite.

40 annos de successo.

Em caixas de folha de lata, de um quarto de kilo, 500 réis; de meio kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de dois kilos e meio, 3$200 réis; de seis kilos, 5$400 reis.

DU BARRY & C.ª LIMITED

Depositos—Em Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto, Cassels & C.ª, 127, rua de Mousinho da Silveira.

ATTENÇÃO

MANUEL BERNARDO CALMÃO, Rua da Vera-Cruz, n.º 14 e 16, com loja de barbear, cortar cabello, sangrar e tirar dentes, amolla lancetas e outro qualquer instrumento de cirurgia. Amolla navalhas de barba, a preço de 40, 80, 120, 300 e 400 reis; tizouras para barbeiro a 200 reis. Dá de premio 5$000 reis ao artista que fôr capaz de amollar uma navalha egual á dos preços de 300 e 400 reis.

N. B.—Navalhas que já estiverem vasadas teem 50 por cento de abatimento no preço.

Aveiro, 1 de agosto de 1888.

ANNUNCIO

NO dia 12 do proximo seguinte mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, nas casas que habita, na rua d'Alqueidão, da villa d'Ilhavo, o cabeça de casal e depositario João Gonçalves Villelo, casado, carpinteiro, e pelo inventario de menores a que n'este juizo de direito se procede por obito de Luiza Larnucha, moradora que foi na mesma villa, se ha de proceder perante o respectivo juiz ordinario d'Ilhavo, á venda, em hasta publica, dos bens que vão mencionar-se e cujos valores por que vão á praça são os seguintes:

14 pares de chinellos de liga no valor de 4$000 reis;—1 kilo de chá, 20 pacotes de sterina, 12 pacotes mais pequenos de sterina, 2 kilos de tabaco em cigarros e picadilho, 600 grammas de rapé, 7 kilos e 400 grammas d'algodão, 600 grammas de lã, tudo no valor de 11$000 reis;—Uma porção de botões avulsos, 128 carros d'algodão, 60 duzias de botões madreperola, 60 duzias de botões de porcelana, 10 duzias de botões de massa, 24 duzias de botões diversos de massa, 48 duzias de botões enfiados, d'osso, 500 ganchos de cabello, e 12 aguilheiros, tudo no valor de 6$000 reis;—Uma porção de retalhos de ligas de côres, 23 páos de chocolate, 9 peças de liga tremida, 12 peças de liga direita, 18 retalhos de diversas rendas, 12 peças de fita de nastro, e 500 grammas de cordão de algodão, tudo no valor de 3$000 reis; —50 caixas com gomma, 300 envelopes para cartas, 2 caixas com botões de madreperola, 15 duzias de colchetes para calças, 40 charutos, 39 macinhos de cigarros de 20 reis cada maço, 4 metros de veludinho, 3 metros de fita larga, 5:400 grammas d'algodão, 48 peças de liga, e 200 grammas de lã, tudo no valor de 12$000 reis;—Um retalho de panno famoso, 50 livros de papel para fumar, 16 maços de fogo chinez, uma porção de tinta, 24:500 grammas de bacalhau inutilisado, 15 peças de panno crú, 6 peças encetadas do mesmo panno crú, 28 metros de riscados, e 4 metros e 5 centimetros de baeta, tudo no valor de 36$000 reis;—Um moinho de moer café, 30 kilos d'assucar, 90 kilos de café em grão, 30 kilos de batatas, 150 grammas de retroz, 2 litros de azeite, uma balança com alguns pesos, uma cama de madeira velha, um colchão usado, uma caixa de cabeceira de páo de pinho, uma mesa pequena ordinaria, uma estante ordinaria e competente balcão, e um candieiro, tudo no valor de 45$000 reis;—Um torrador de café, 300 achas de lenha, 2 latas para azeite, e 4 kilos de sabão, tudo no valor de 3$800 reis.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam uzar de seus direitos.

Aveiro 30 de julho de 1888.

O escrivão substituto

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exacção—*A. Cortezão.*

As pessoas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

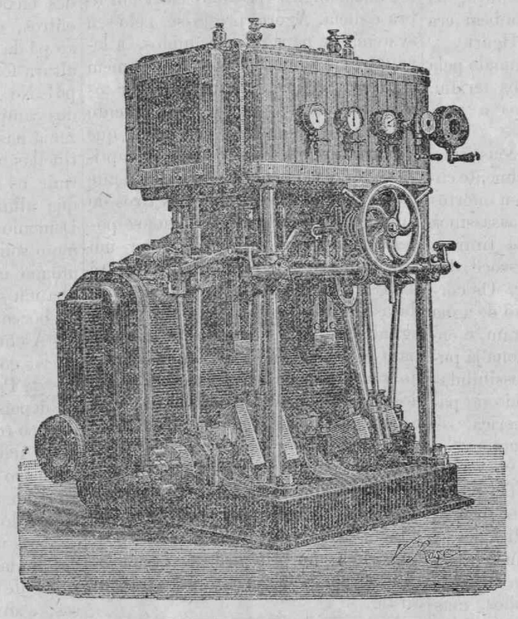
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e oendese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos Alimentos alliado aos Tonicos mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da Carne, do Ferro e da Quina, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação á forças*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas* e as *bilioses*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e pureza do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

Venda por grosso, em Paris, na Pharm.ª de J. FERRÉ, r. Richelieu, 102 Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO **XAROPE do Dr FORGET** Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHEA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE** Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.

Não tem rival.

E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

ESTA companhia annuncia ao publico, que a partir da presente data, e até nova resolução em contrario, devidamente annunciada, só recebe propostas para emprestimos hypothecarios em obrigações do juro de 4 1/2 0/0, garantindo aos mutuarios, no acto do contracto o preço de 85$200 réis por cada obrigação, além do juro vencido até á data do mesmo contracto.

Lisboa, 21 de julho de 1888.

O vice-governador,

Lourenço Antonio de Carvalho.

200,000 Doentes curados de DARTROS, CRAVOS VIRUS, ULCERAS PELO **DEPURATIVO CHABLE.** Em todas as Pharmacias do Universo. Onde se encontra gratis a Noticia Chable.

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHEA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO **CITRATO DE FERRO CHABLE** Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o adresse ao lado.

PAPIER WLINSI Remedio soberano paraa cura rapida das *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Pariz.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos

Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 a 3 graos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIZ, Pharmacia **LEROY**. — Depositos em todas as principaes Phar.

PARA ALUGAR

QUEM quizer arrendar um palheiro na Costa Nova, com alguma mobilia e alguma louça, no sitio melhor da costa, falle n'esta redacção.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.ºs, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

DOENÇAS DO **ESTOMAGO** PASTILHAS e PÓS **PATERSON** (Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contras Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 500 réis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

MOLESTIAS SECRETAS

CAPSULAS RAQUIN

Unicas capsulas de gluten com copahiba, approvadas pela Academia de Medicina de Pariz.

Como não se abrem no estomago, tolerem-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.

A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-os, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a assignatura de Raquin e o sello official (em azul) do *governo francez*.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, *Faubourg Saint-Denis*, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahiba de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a **INJECÇÃO RAQUIN**, completamente de todo tratamento

LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

GUIOMAR TORRESÃO

Almanach das Senhoras, para 1889.. 240

EÇA DE QUEIROZ

Os Maias, episodios da vida romantica, 2 grossos volumes..... 2$000

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS

DO

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que contecm: o Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos=Acções=Actas=Açudes=Aforamentos=Alcances=Alheação=Alfandegas=Alinhamentos=Arrematações=Arvores=Assembleias=Audiencias =Baldios=Boticarios=Brazões=Camaras Capellas=Carnes (fornecimentos)=Celleiros communs=Cemiterios=Companhias=Compascuo=Conflictos=Contas=Contractos=e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das, mais importantes d'esta collecção por que n'ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, ommissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros incidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de aclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco do porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

BAPTISTA DINIZ

—

OS GAGOS

Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.

Preço..... 120 réis

Pedidos ao auctor em PORTALEGRE

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO